Alberto Nepomuceno (1864-1920)

Pastoral (1903)
3º Quadro

Texto: Coelho Neto
Edição: Lenita Waldige Mendes Nogueira

Acervo de origem / Fontes: Museu Carlos Gomes

coro, piano
(choir, piano)

Partes:
- Soprano
- Contralto
- Tenor
- Baixo
- Piano

33 p.

9 790802 320017

CC BY SA

MUSICA BRASILIS

Soprano I/II

Pastoral

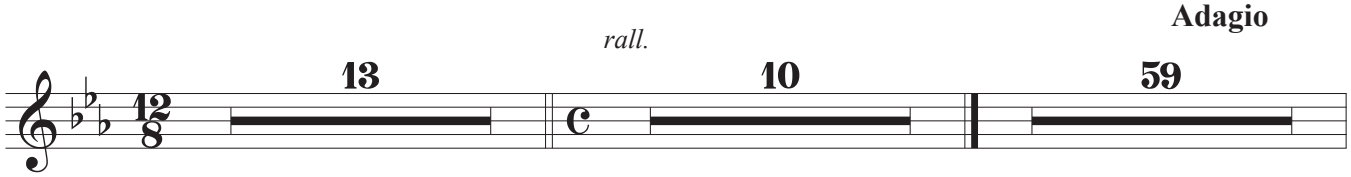
Texto de Coelho Neto

Alberto Nepomuceno

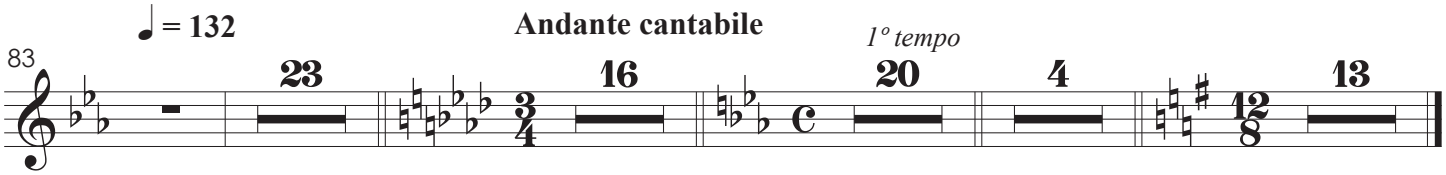
3º Quadro
Natal (Em Bethlem)

I. Prelúdio e coro dos emoritas

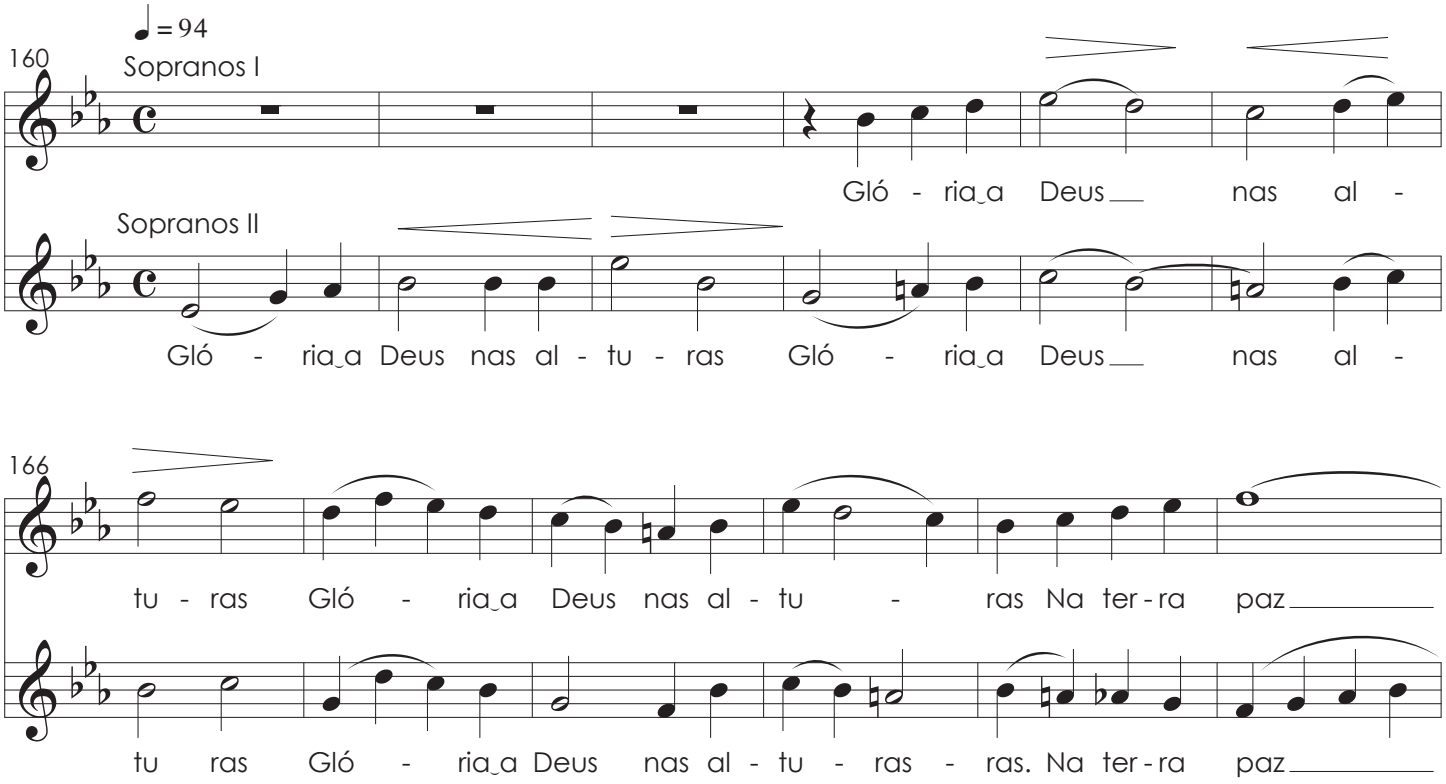
Falavam entre si os pastores, dizendo: Passemos até Bethlem, e vejamos que é isso que sucedeu, que é que o Senhor nos mostrou.
S. Lucas II, 5

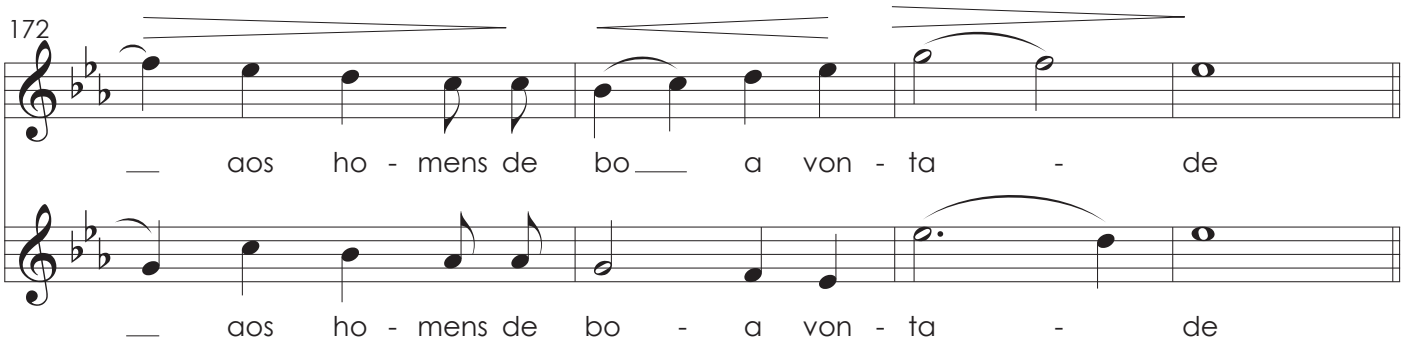


Coro dos emoritas



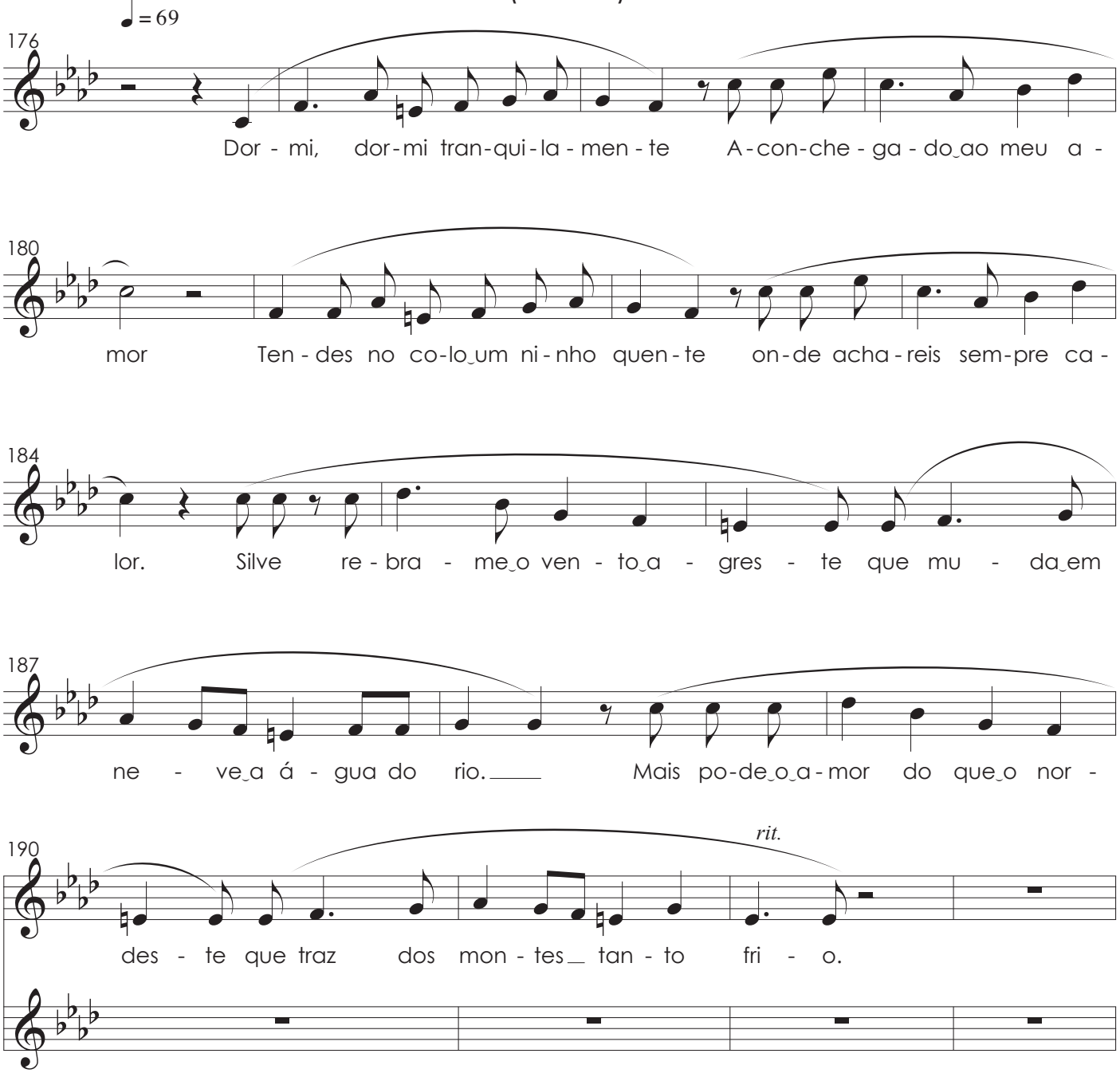
II. Motivo pastoril



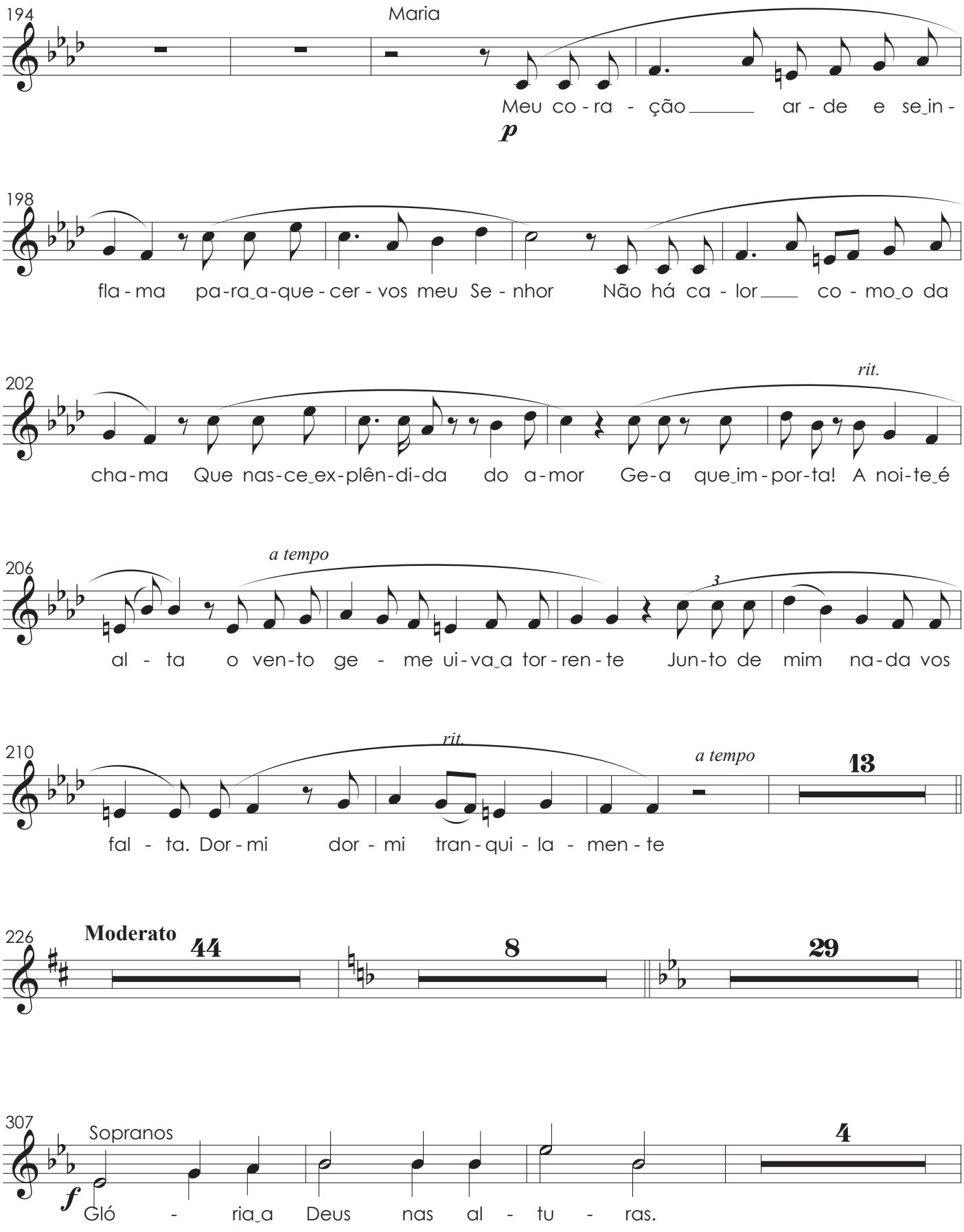


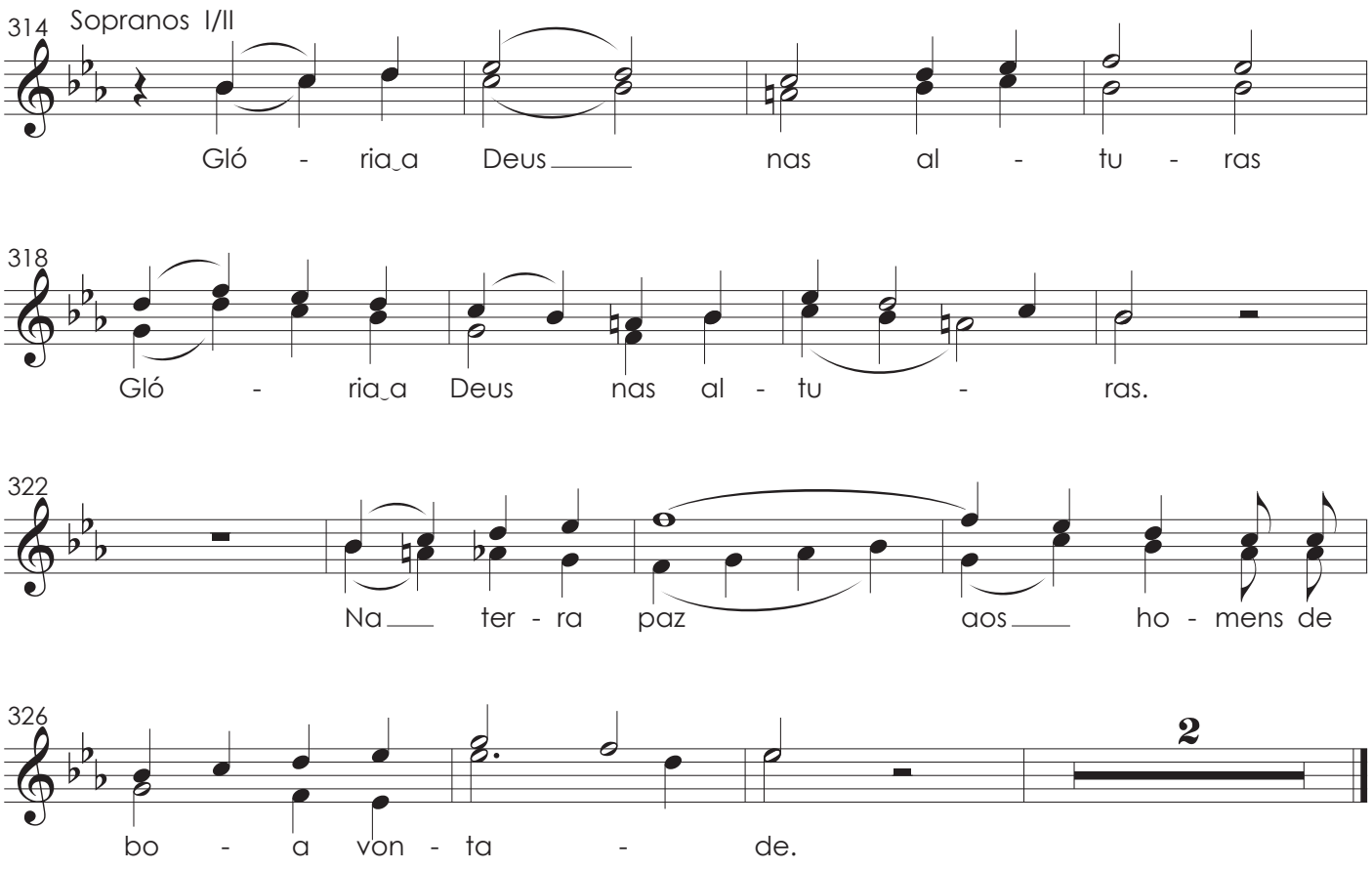
III. Coro de anjos

(interno)

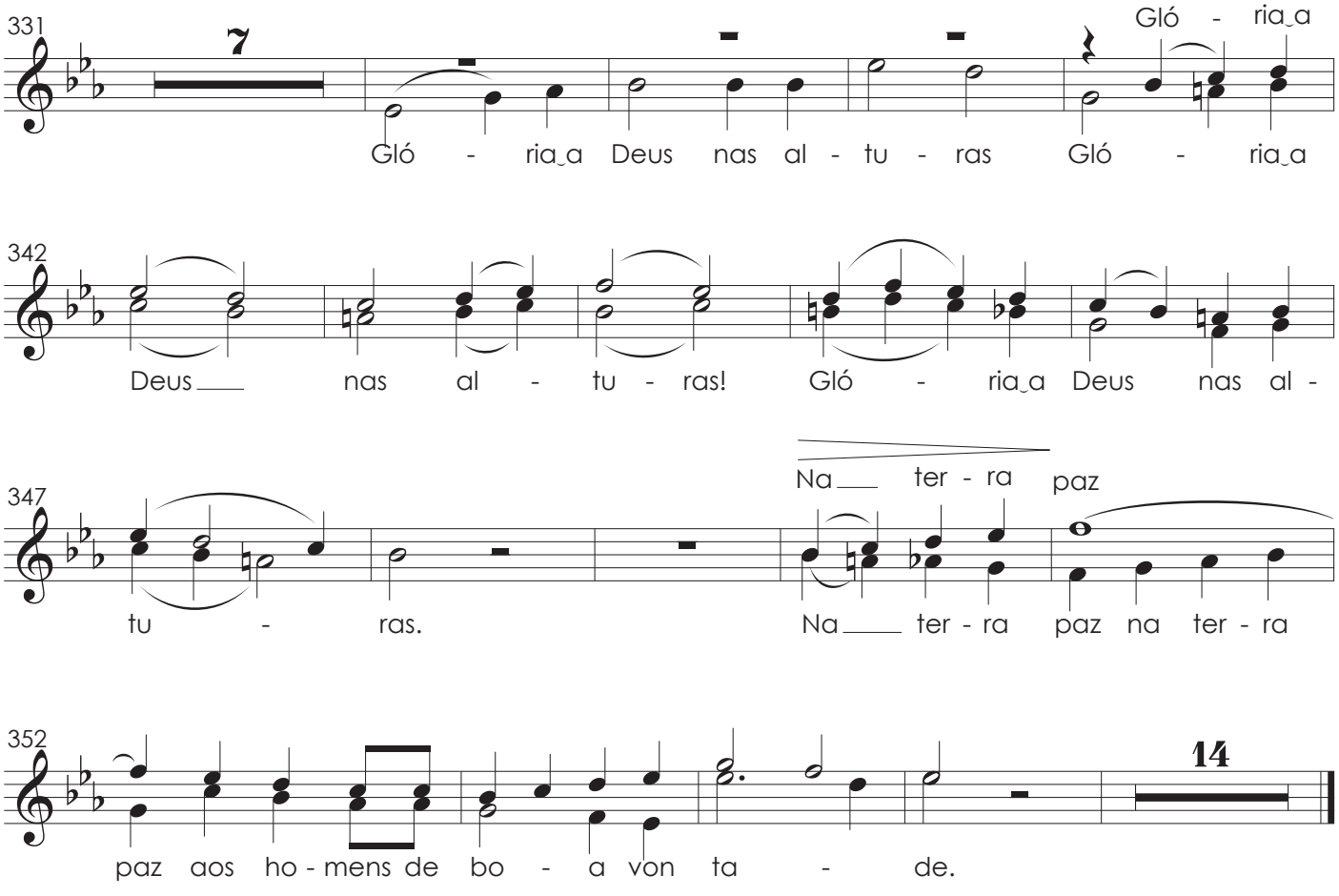


IV. Cantinela, Coro dos pastores, Melodrama e Coro de anjos




314
Sopranos I/II
Gló - ria_a Deus nas al - tu - ras
318
Gló - ria_a Deus nas al - tu - ras.
322
Na ter - ra paz aos ho - mens de
326
bo - a von - ta - de.
2

V. Final


331
7
Gló - ria_a Deus nas al - tu - ras Gló - ria_a
342
Deus nas al - tu - ras! Gló - ria_a Deus nas al -
347
tu - ras.
Na ter - ra paz
Na ter - ra paz na ter - ra
352
paz aos ho - mens de bo - a von ta - de.
14

Contraltos I/II

Pastoral

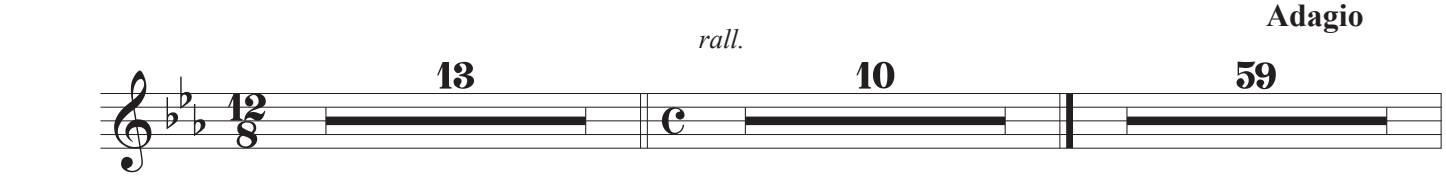
Alberto Nepomuceno

Texto de Coelho Neto

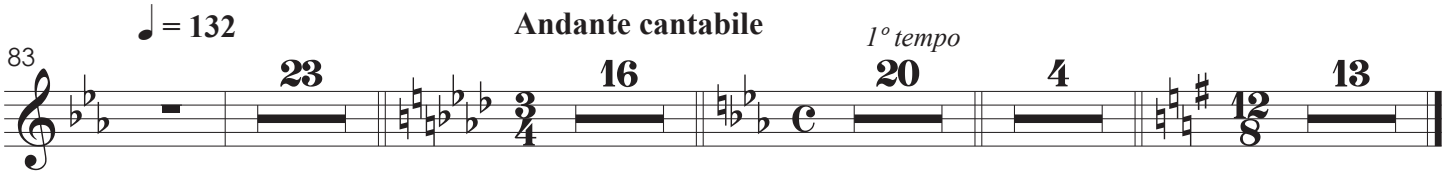
3º Quadro
Natal (Em Bethlem)

I. Prelúdio e coro dos emoritas

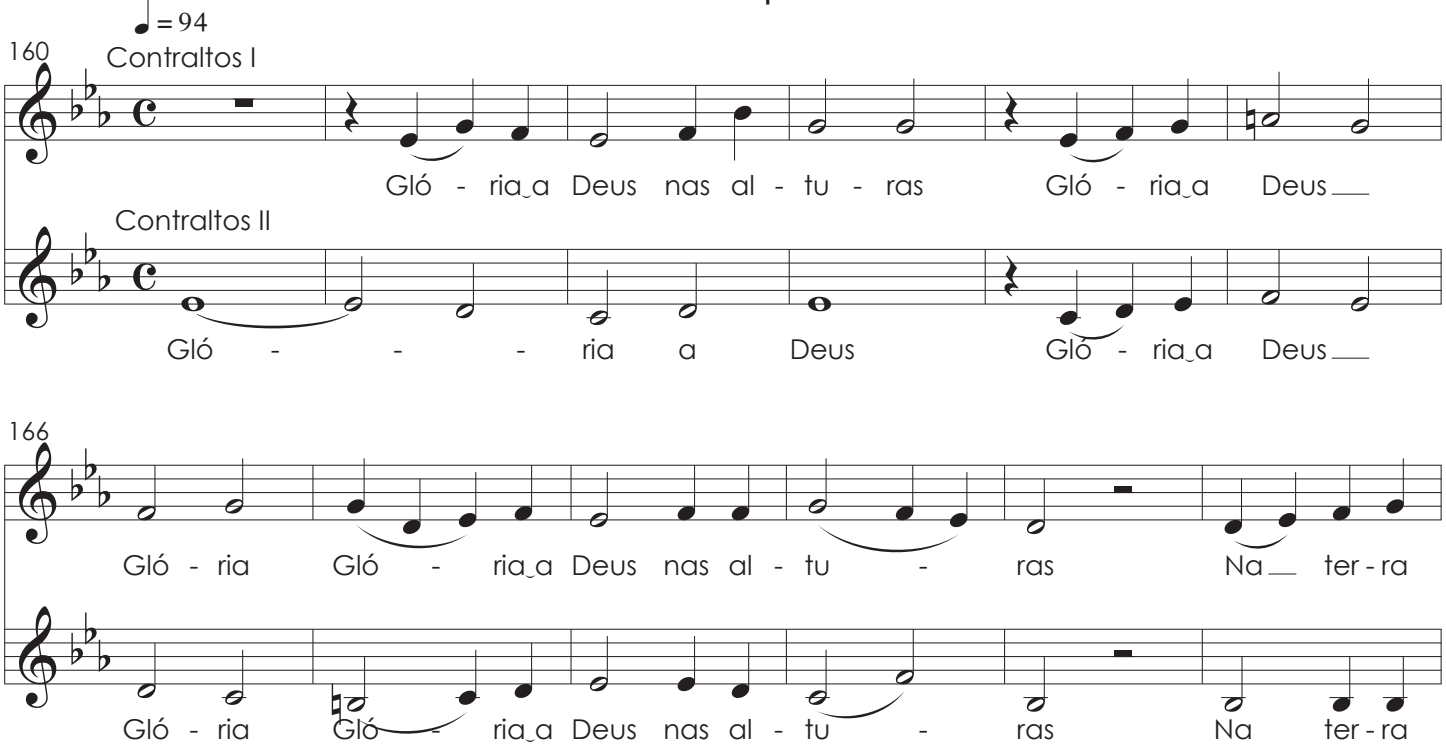
Falavam entre si os pastores, dizendo: Passemos até Bethlem, e vejamos que é isso que sucedeu, que é que o Senhor nos mostrou.
S. Lucas II, 5

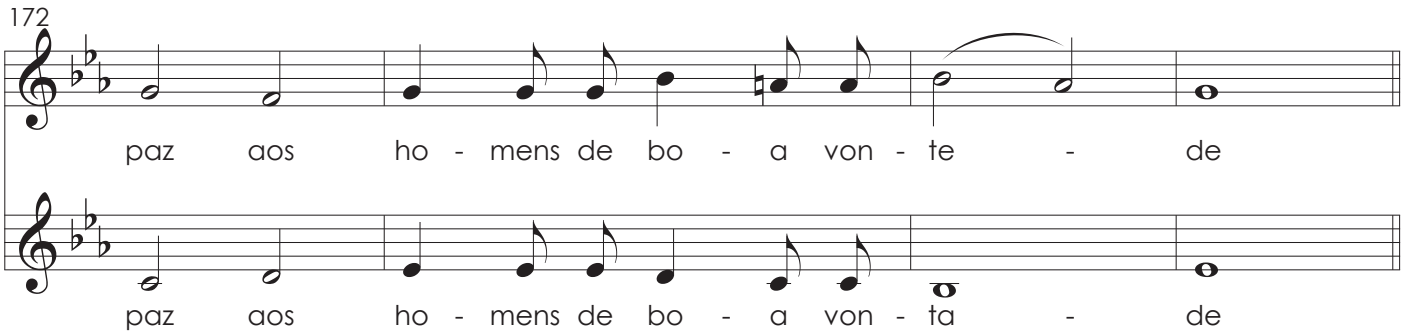


Coro dos emoritas



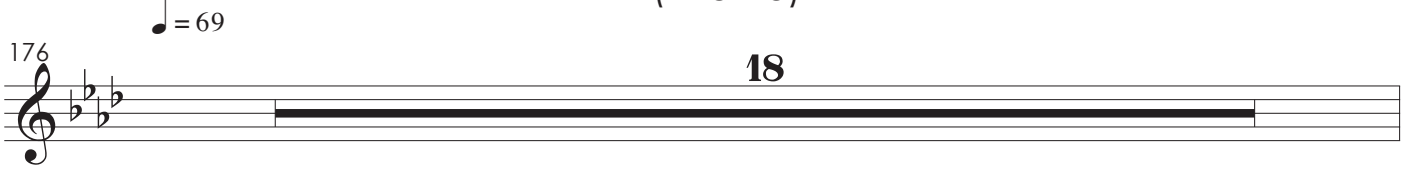
II. Motivo pastoril



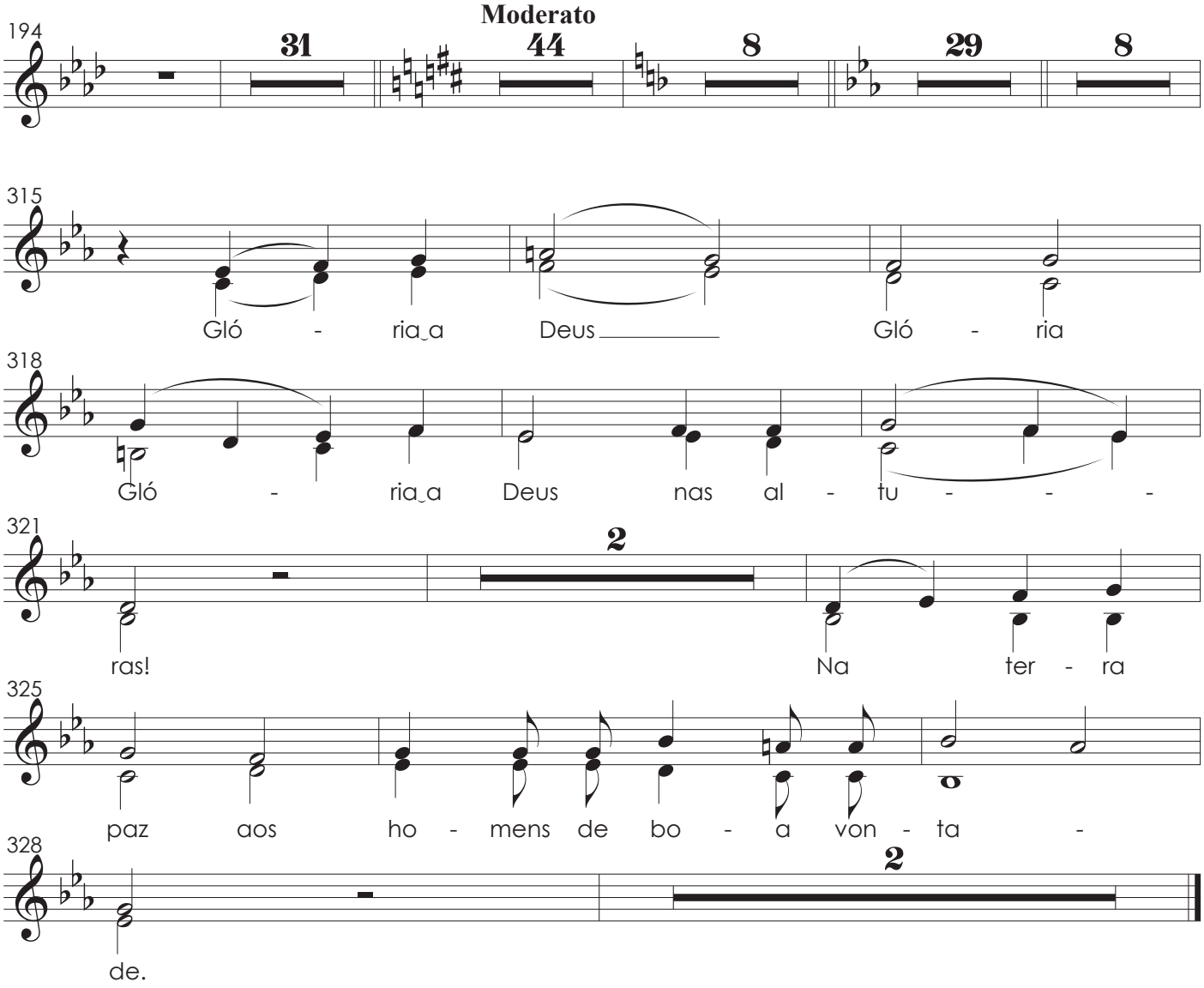


III. Coro de anjos

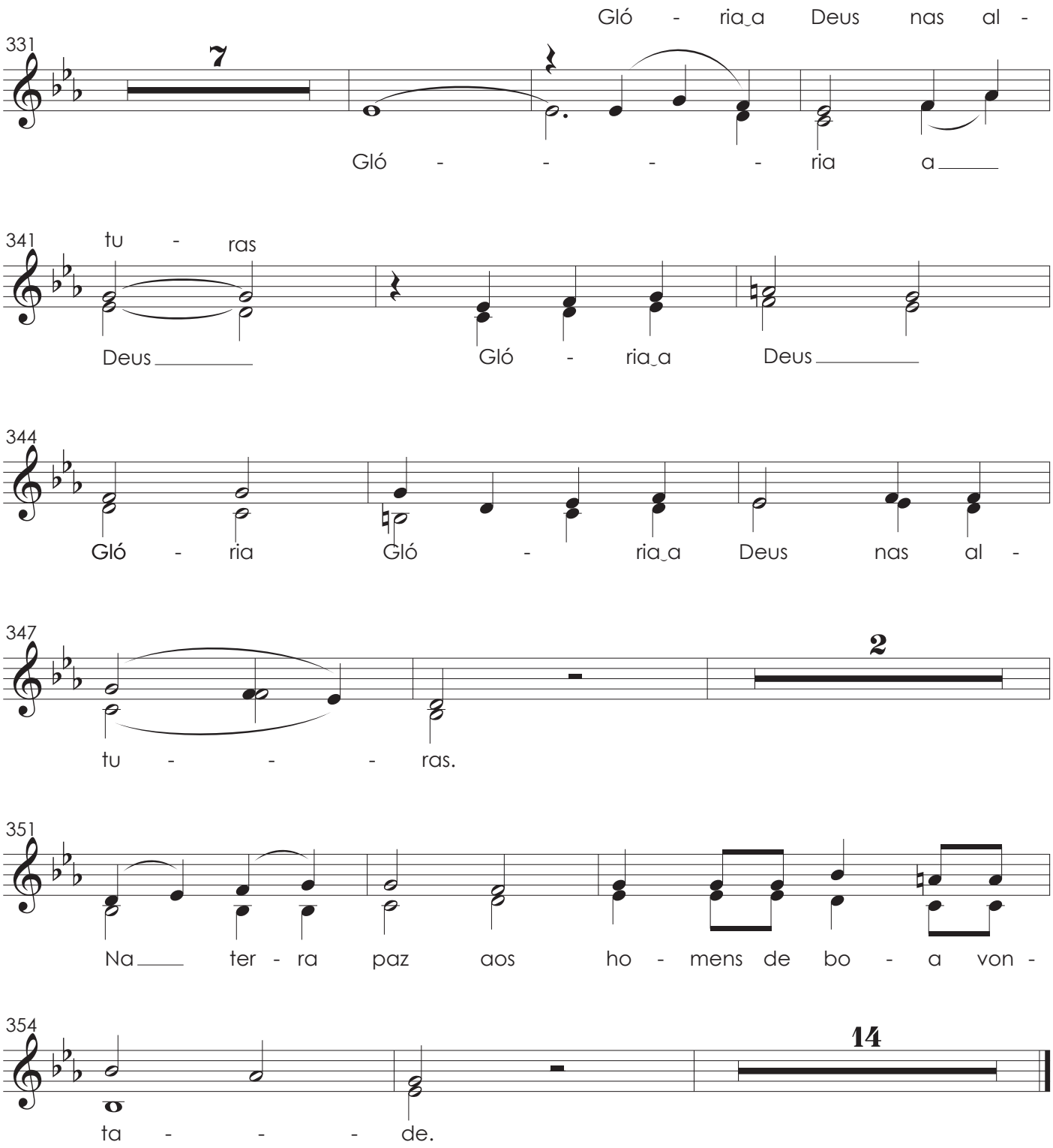
(interno)



IV. Cantinela, Coro dos pastores, Melodrama e Coro de anjos



V. Final


Gló - ria_a Deus nas al -
331
7
Gló - - - - ria a
341
tu - ras
Deus
Gló - ria_a
Deus
344
Gló - ria
Gló - ria_a
Deus nas al -
347
2
tu - - - ras.
351
Na ter - ra paz aos ho - mens de bo - a von -
354
14
ta - - - de.

Tenor I/II

Pastoral

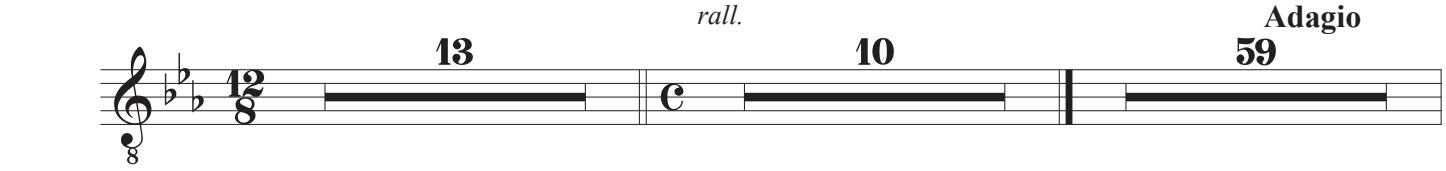
Texto de Coelho Neto

Alberto Nepomuceno

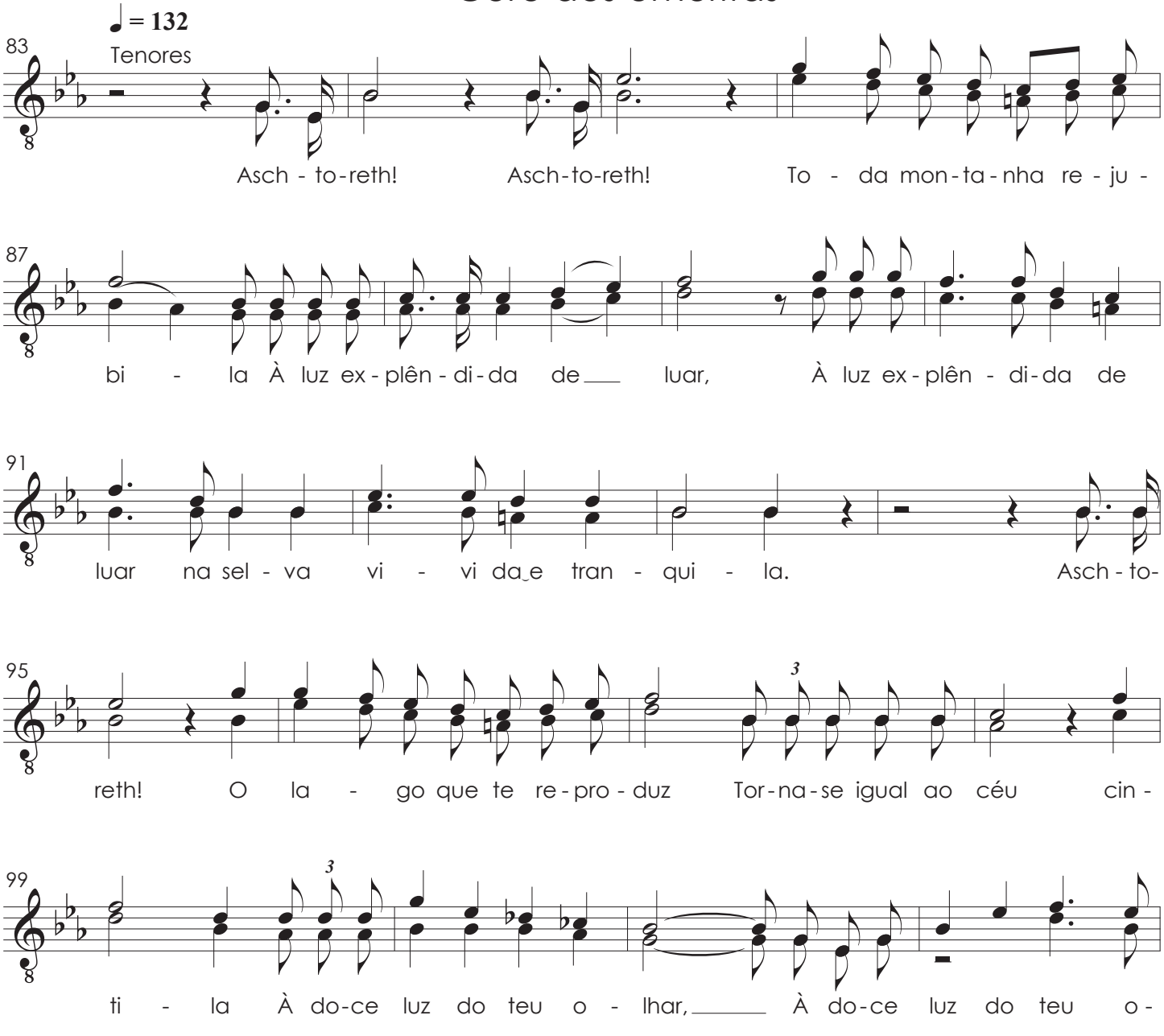
3º Quadro
Natal (Em Bethlem)

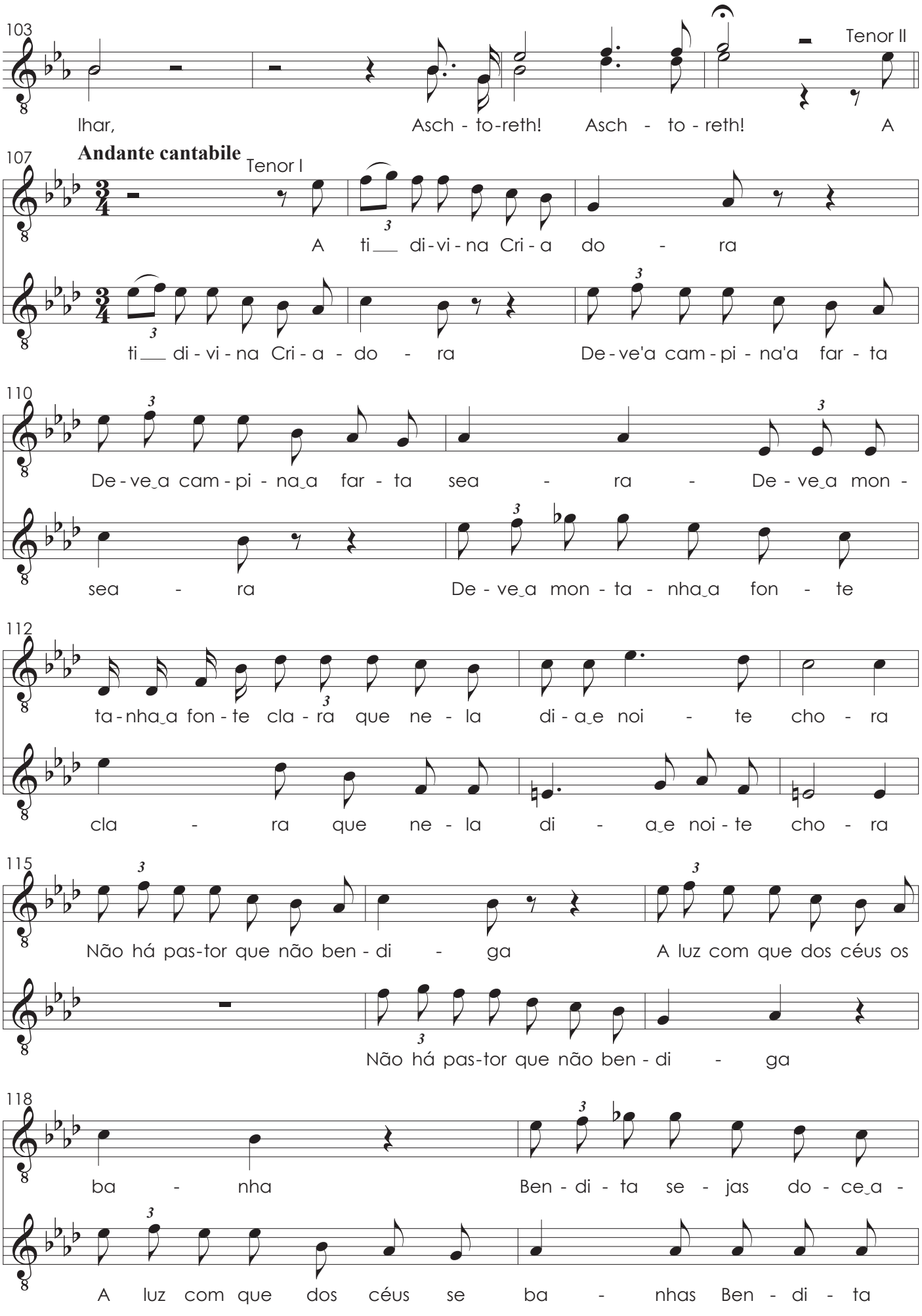
I. Prelúdio e coro dos emoritas

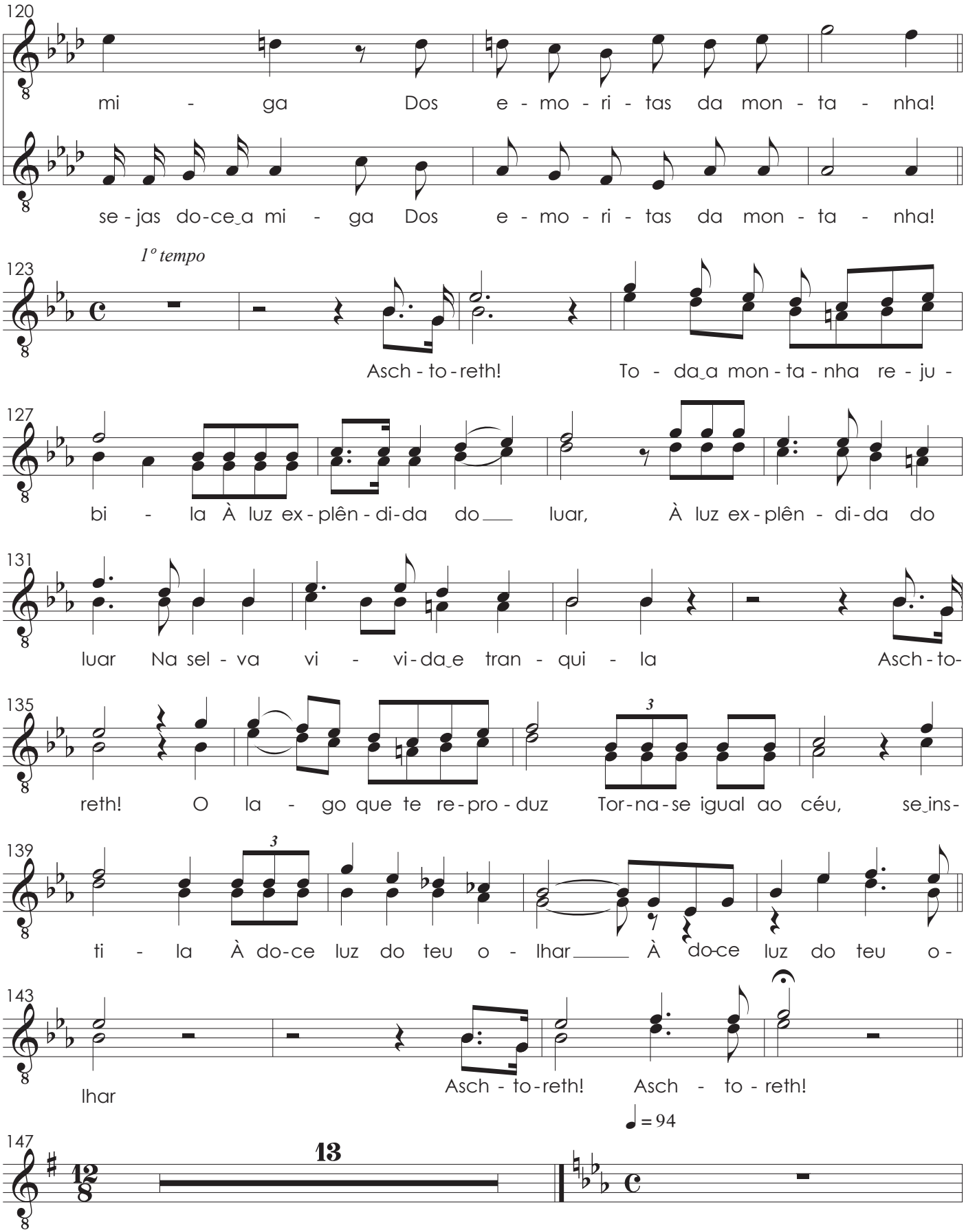
Falavam entre si os pastores, dizendo: Passemos até Bethlem, e vejamos que é isso que sucedeu, que é que o Senhor nos mostrou.
S. Lucas II, 5



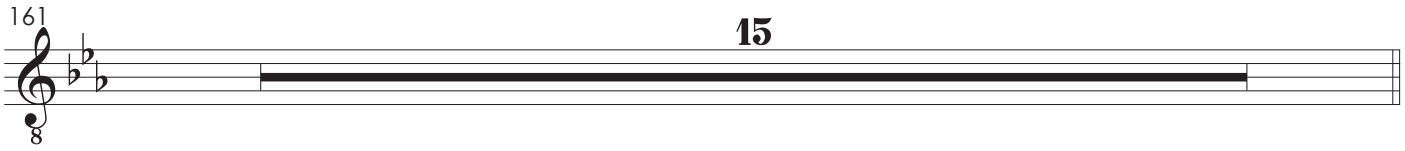
Coro dos emoritas




103
Tenor II
lhar, Asch - to-reth! Asch - to - reth! A
107
Andante cantabile
Tenor I
A ti di-vi-na Cri-a do - ra
ti di - vi - na Cri - a - do - ra De - ve'a cam - pi - na'a far - ta
110
De - ve_a cam - pi - na_a far - ta sea - ra - De - ve_a mon -
sea - ra De - ve_a mon - ta - nha_a fon - te
112
ta - nha_a fon - te cla - ra que ne - la di - a_e noi - te cho - ra
cla - ra que ne - la di - a_e noi - te cho - ra
115
Não há pas-tor que não ben - di - ga A luz com que dos céus os
Não há pas-tor que não ben - di - ga
118
ba - nha Ben - di - ta se - jas do - ce_a -
A luz com que dos céus se ba - nhas Ben - di - ta



II. Motivo pastoril



III. Coro de anjos

(interno)

♩ = 69

176

18

IV. Cantinela, Coro dos pastores, Melodrama e Coro de anjos

194

31

226

Moderato

2

Tenores

Nu - ma ca-ver - na de-sa-ga-sa-lha - do so - bre_o fe - no que_a

231

ter-ra mal en-co - bre En - tre_o pas-tor e_o ga - do Quis nas - cer co-mo_um

235

po - bre O di - vi - no envia - a - do. A no - va que se_es -

239

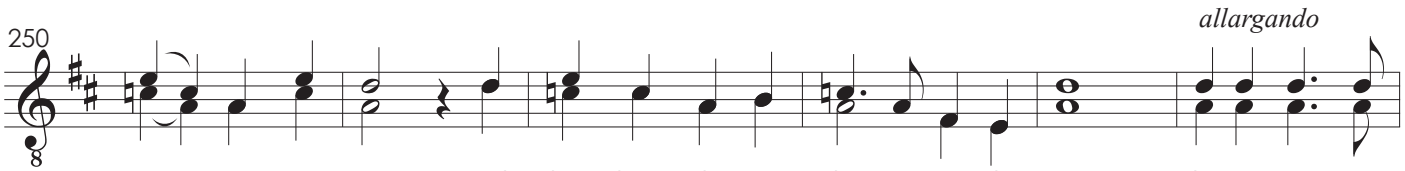
pa-lha pe-los a - res ao som de tu - bas troan - tes Che - ga_a-tra-vés da

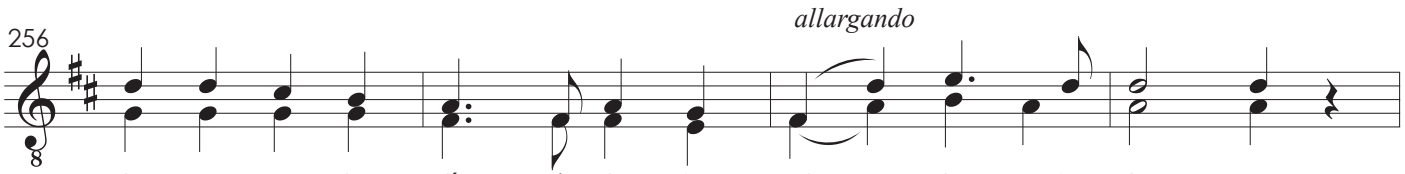
243

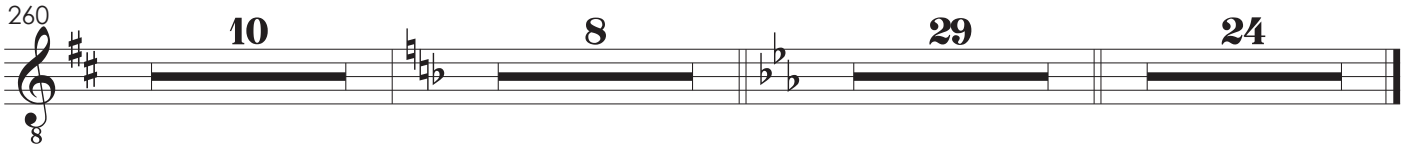
noi - te_às mais dis - tan - tes Cho - ças de_a - do - be_e pa - lha E quem

246

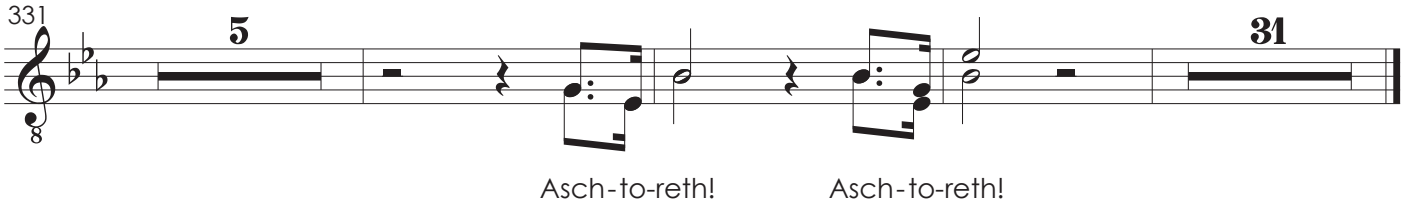
ou - ve so - ar o cân - ti - co pro - pí - cio


250
allargando
Des - ce_a cor - rer sal - tan-do_os de can - ta - res do mon - te e vem sau-


256
allargando
dar o na - ta - lí - cio do Se - nhor__ dos Se - nho - res.


260
10
8
29
24

V. Final


331
5
31
Asch-to-reth!
Asch-to-reth!

Baixo I/II

Pastoral

Texto de Coelho Neto

Alberto Nepomuceno

3º Quadro
Natal (Em Bethlem)

I. Prelúdio e coro dos emoritas

Falavam entre si os pastores, dizendo: Passemos até Bethlem, e vejamos que é isso que sucedeu, que é que o Senhor nos mostrou.
S. Lucas II, 5

rall.

Adagio

13 **10** **59**

Coro dos emoritas

♩ = 132

83 Baixos

Asch-to-reth! Asch-to-reth! To - da mon-ta-nha re - ju -

87

bi - la À luz ex-plên-di-da de luar, À luz ex-plên - di-da de

91

luar na sel - va vi - vi-da e tran - qui - la. Asch-to-reth! Asch-to-

95

reth! O la - go que te re-pro-duz Tor-na-se igual céu cin -

99

ti - la À do-ce luz do teu o - lhar, do teu o -

103

lhar Asch - to-reth! Asch - to-reth! Asch - to - reth!

Andante cantabile

107 Baixos bocca chiusa

Ah Ah Ah

111

Ah Ah Ah

115

Ah Ah Ah Ah

119

Ah Ah

123 *1º tempo*

Asch-to-ret! Asch - to - ret! To - da a mon - ta - nha re - ju -

127

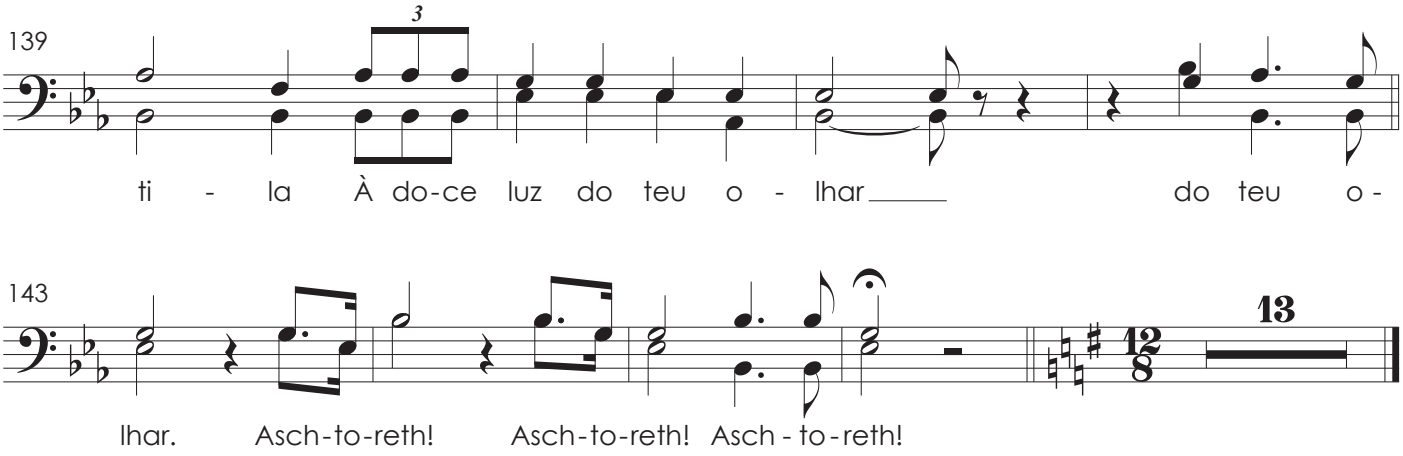
bi - la À luz ex - plên - di - da do luar, À luz ex - plên - di - da do

131

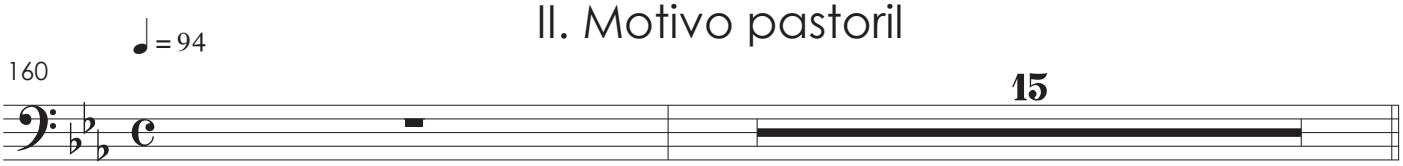
luar Na sel - va vi - vi - tran - qui - la - Asch - to-reth! Asch - to-

135

reth! O la - go que te re - pro - duz Tor - na - se igual ao céu, se ins -

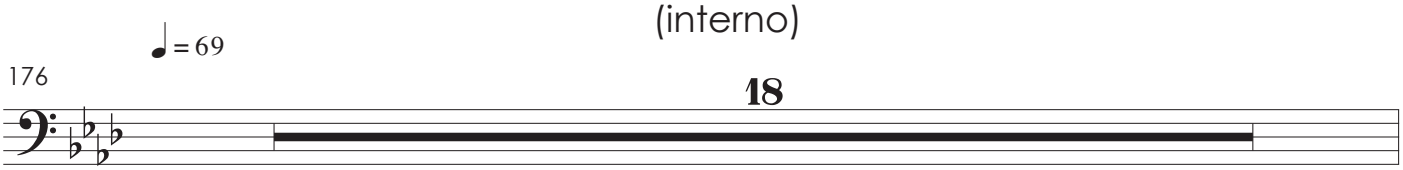


II. Motivo pastoril

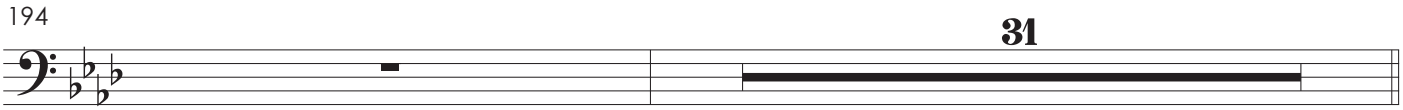


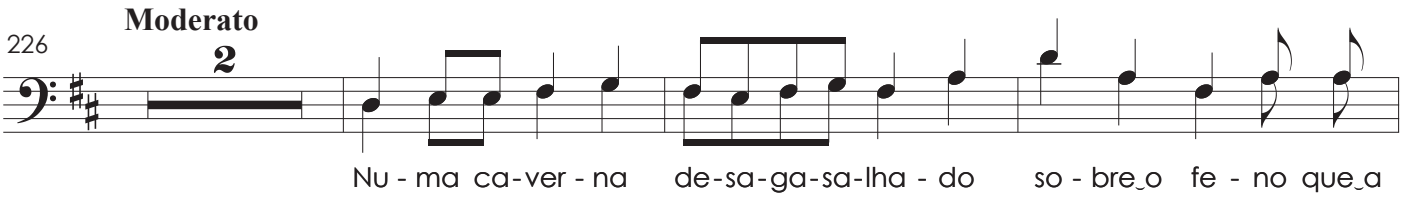
III. Coro de anjos

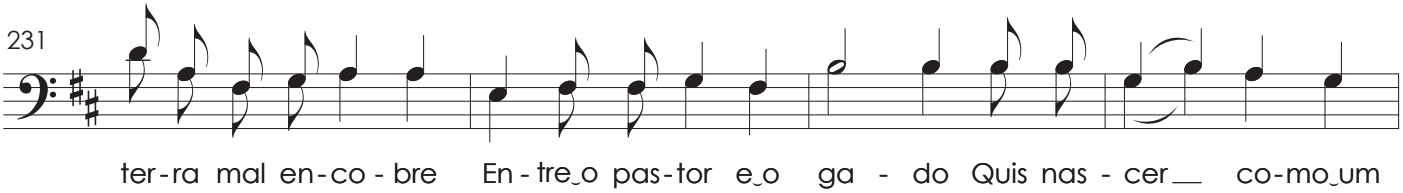
(interno)

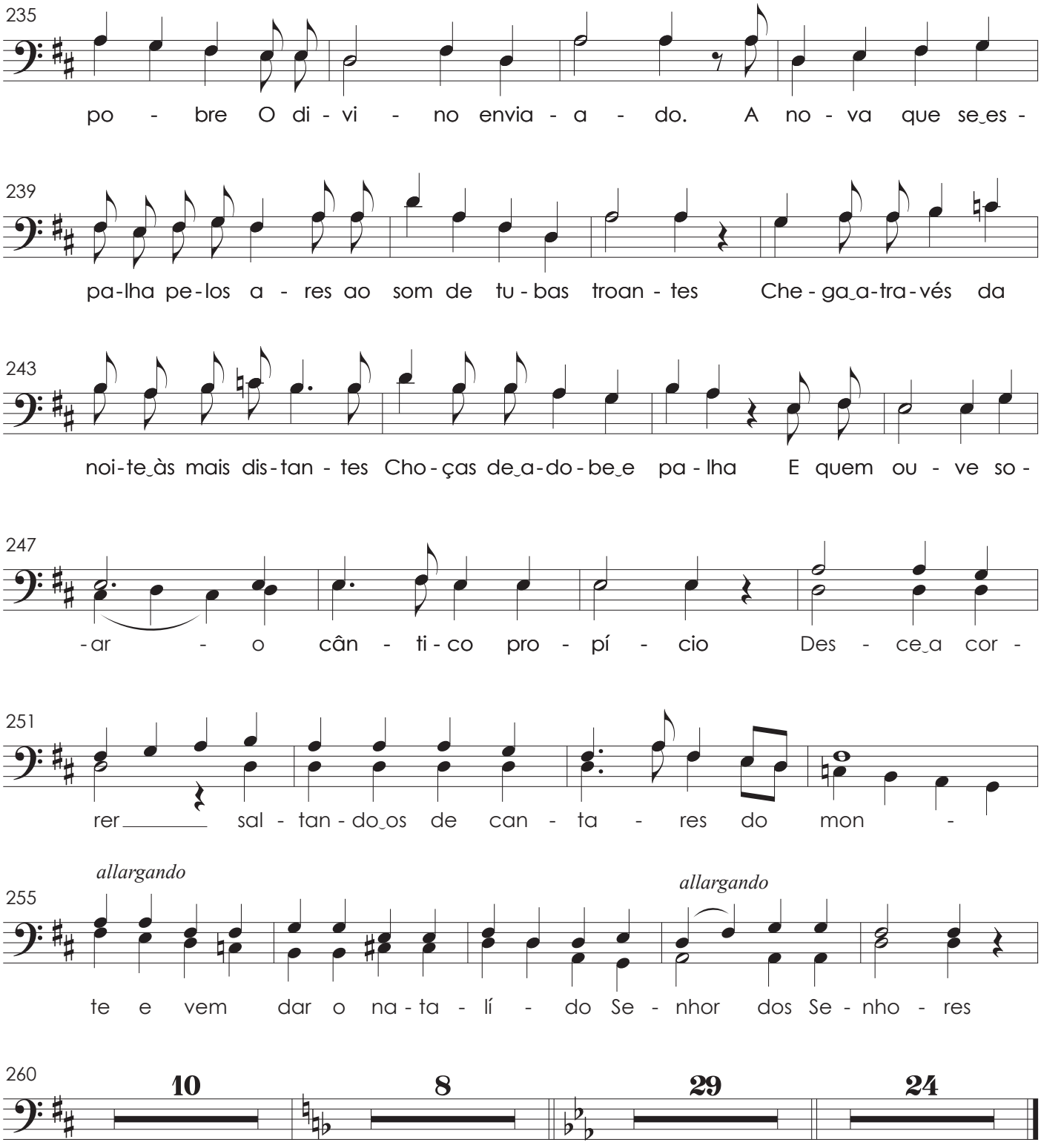


IV. Cantinela, Coro dos pastores, Melodrama e Coro de anjos

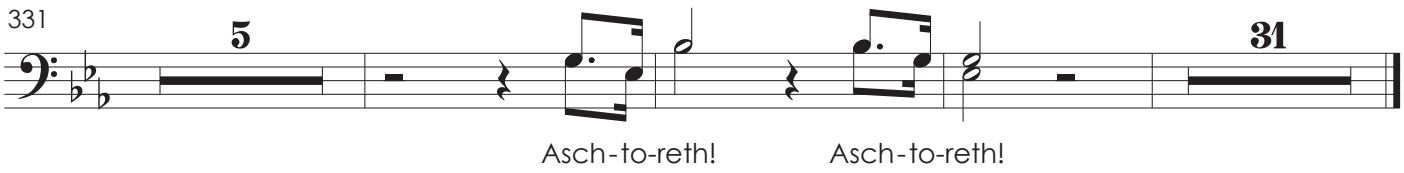







235
po - bre O di - vi - no envia - a - do. A no - va que se_es -
239
pa-lha pe-los a - res ao som de tu - bas troan - tes Che - ga_a-tra-vés da
243
noi-te_às mais dis-tan - tes Cho - ças de_a-do-be_e pa - lha E quem ou - ve so -
247
-ar - o cân - ti - co pro - pí - cio Des - ce_a cor -
251
rer sal - tan - do_os de can - ta - res do mon -
allargando
allargando
255
te e vem dar o na - ta - lí - do Se - nhor dos Se - nho - res
260
10
8
29
24

V. Final


331
5
31
Asch-to-reth! Asch-to-reth!

Piano

Pastoral

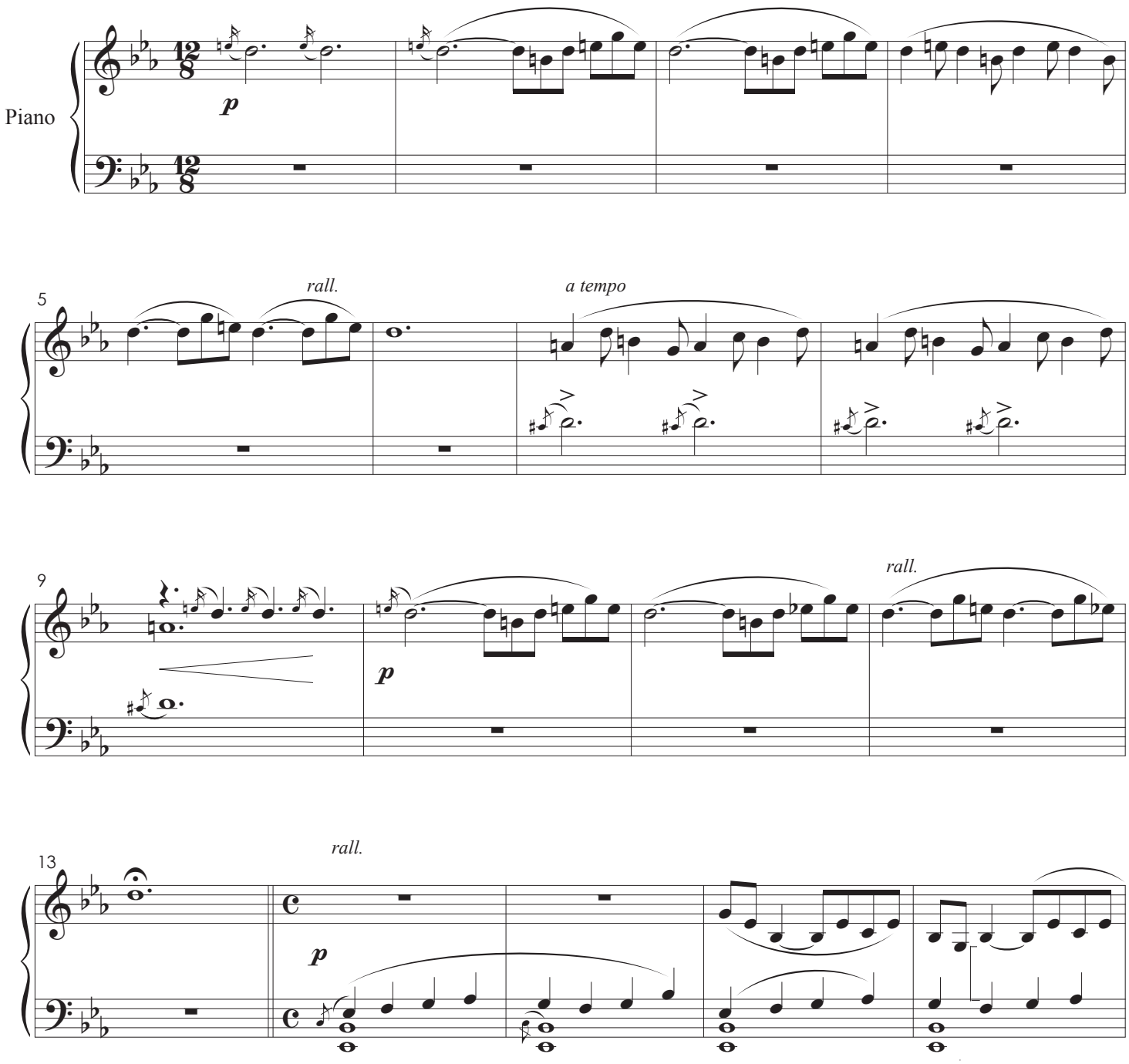
Texto de Coelho Neto

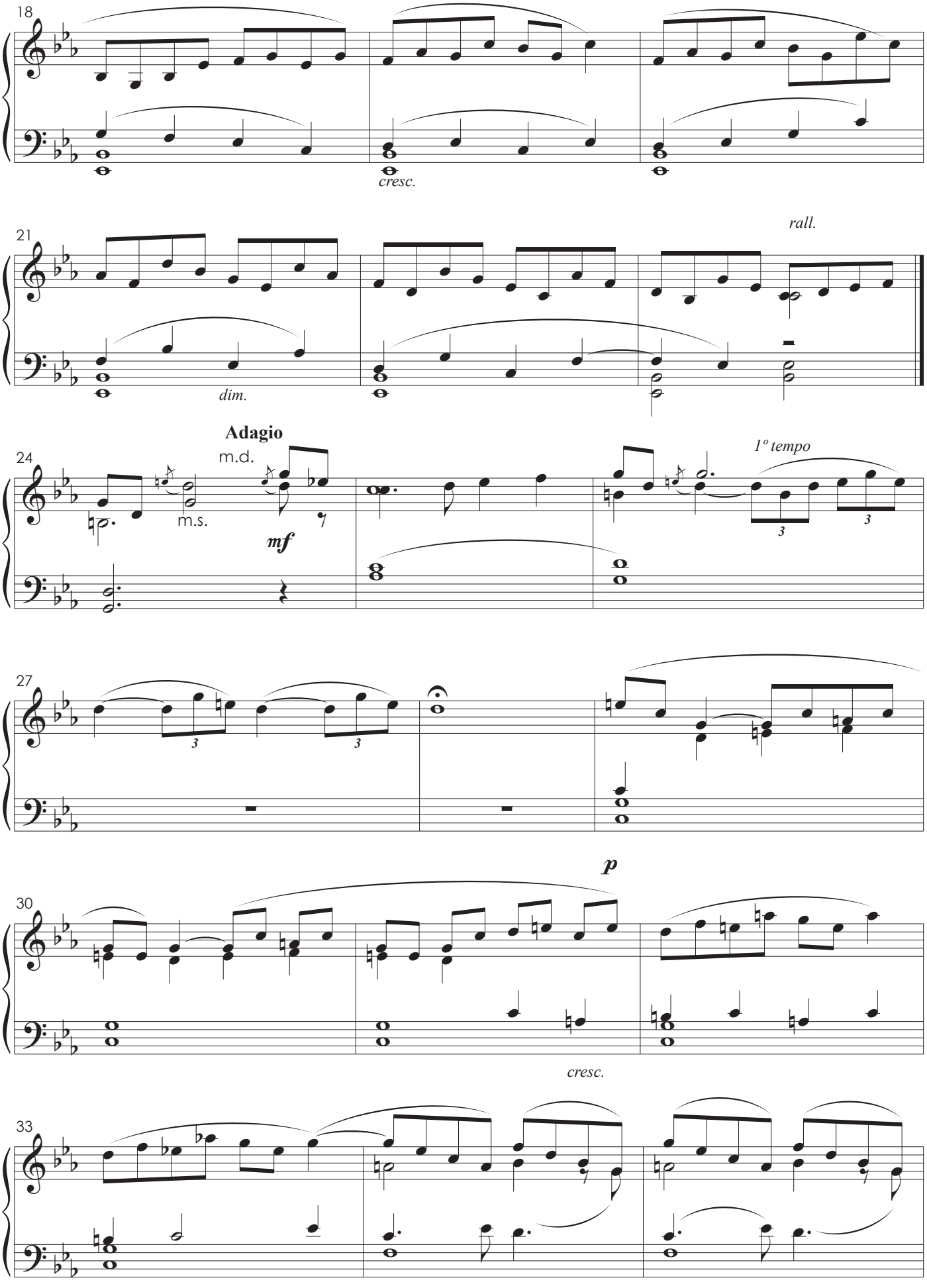
Alberto Nepomuceno

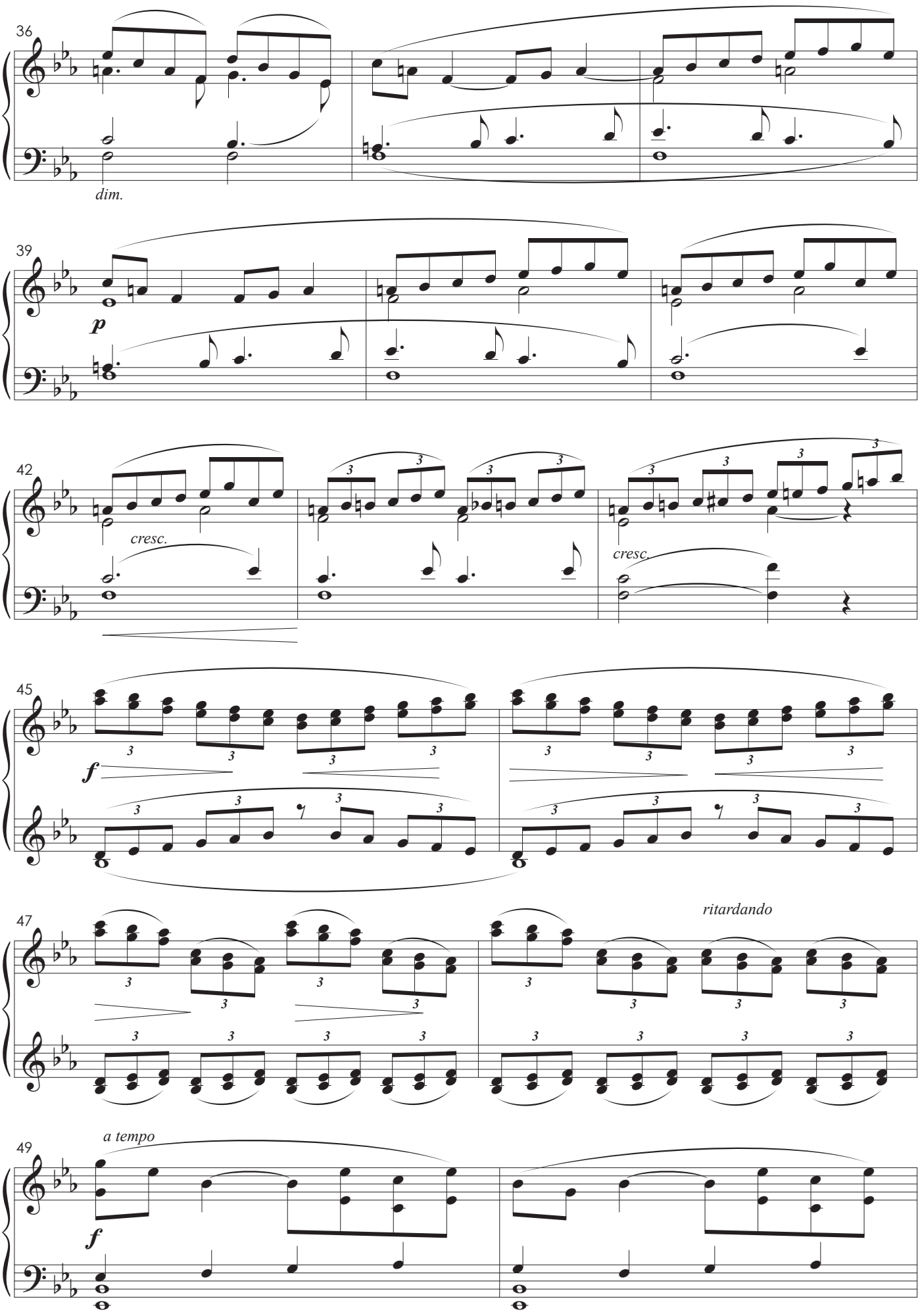
3º Quadro
Natal (Em Bethlem)

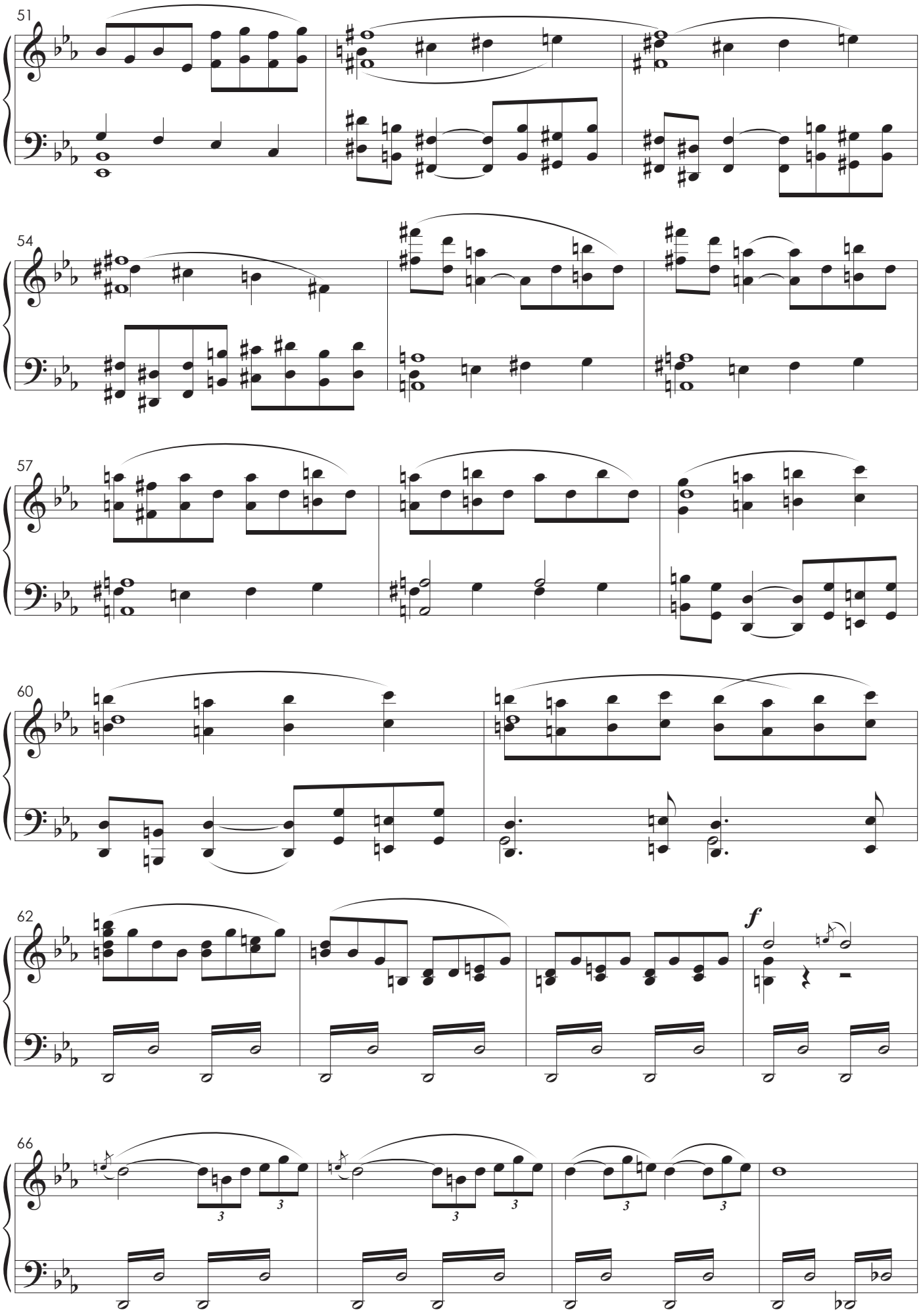
I. Prelúdio e coro dos emoritas

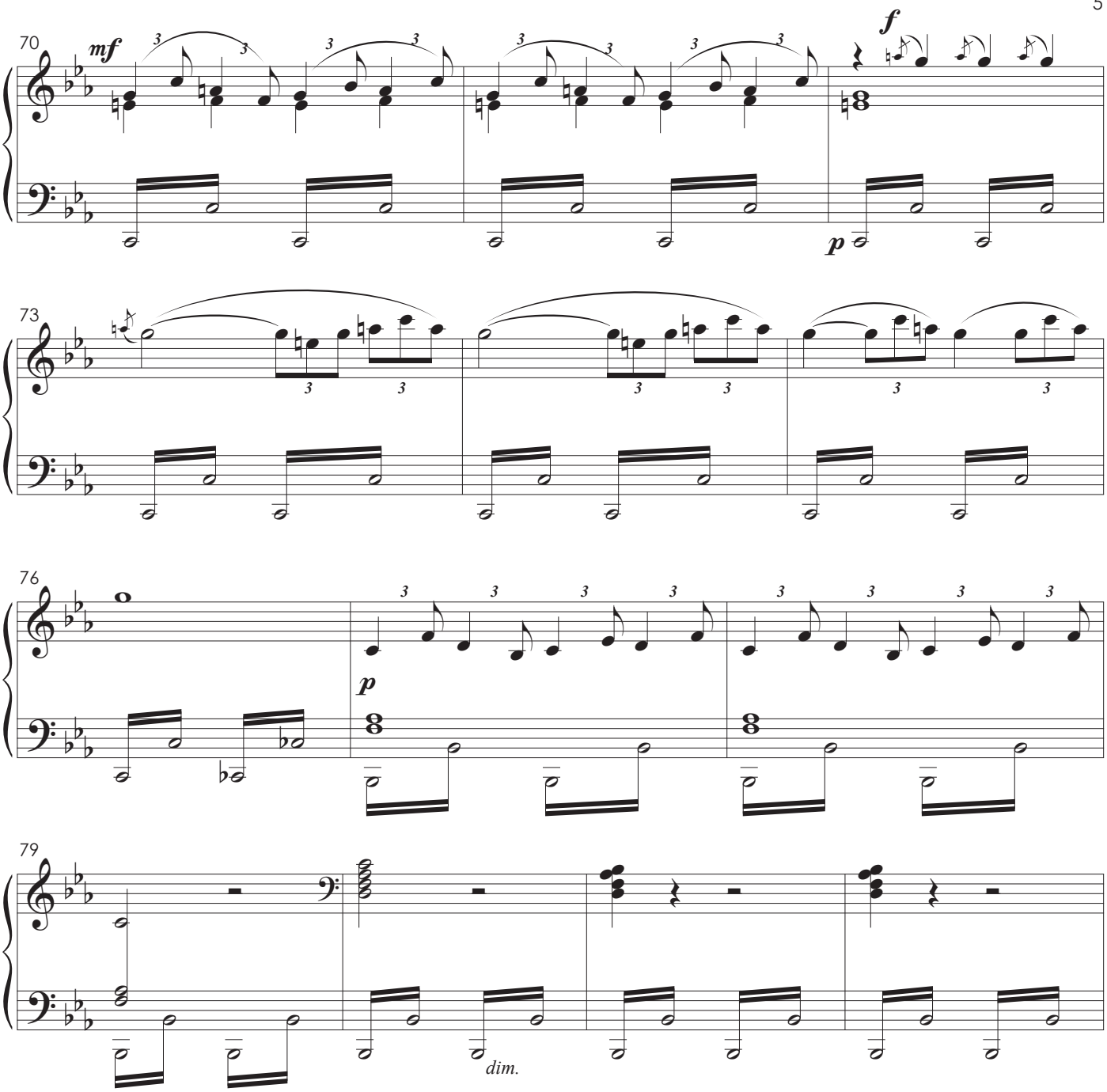
Falavam entre si os pastores, dizendo: Passemos até Bethlem, e vejamos que é isso que sucedeu, que é que o Senhor nos mostrou.
S. Lucas II, 5



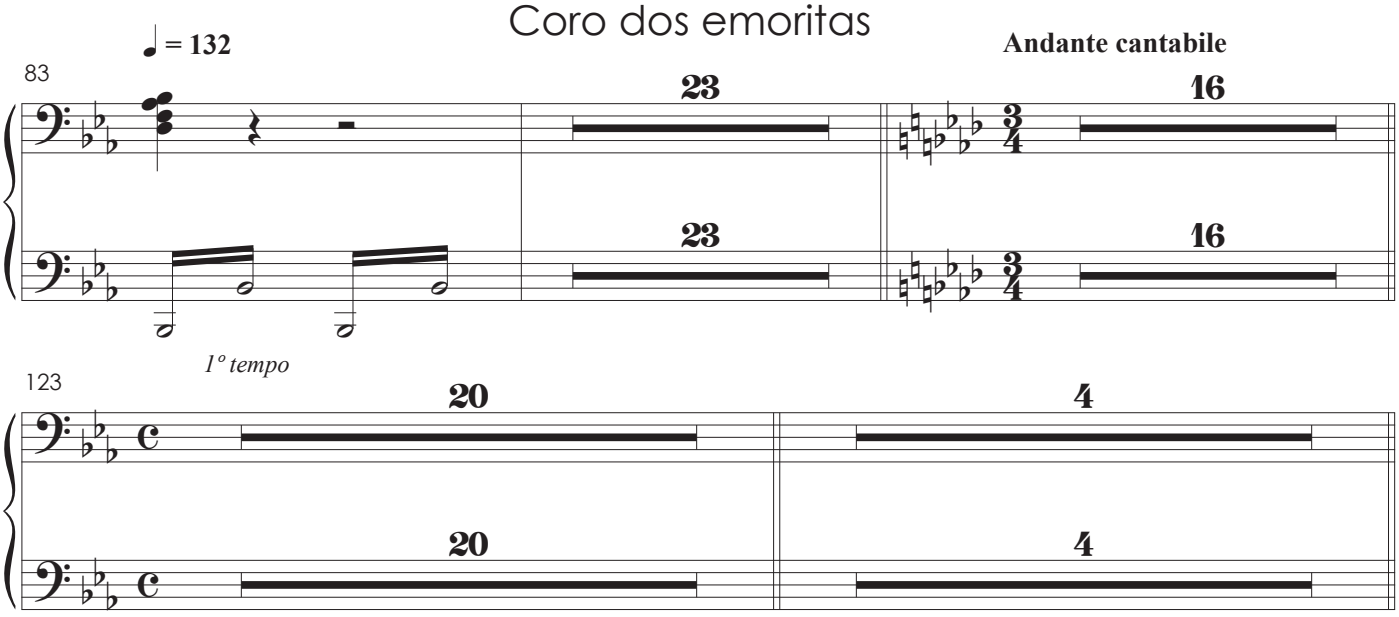

18
cresc.
21
dim.
rall.
Adagio
m.d.
m.s.
mf
24
1º tempo
3
3
27
3
3
p
30
cresc.
33

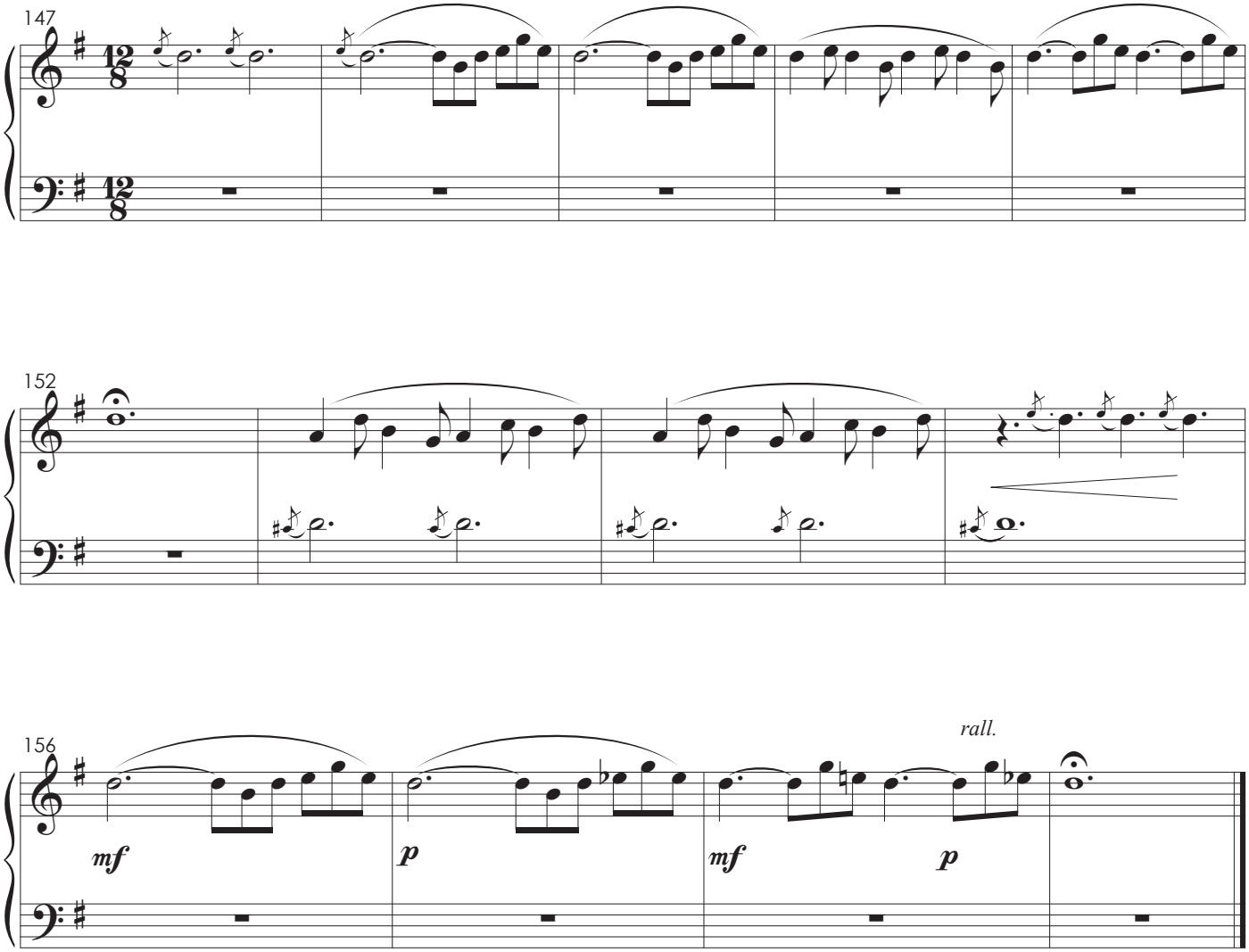

36
dim.
39
p
42
cresc.
cresc.
45
f
47
ritardando
49
a tempo
f


51
54
57
60
62
f
66

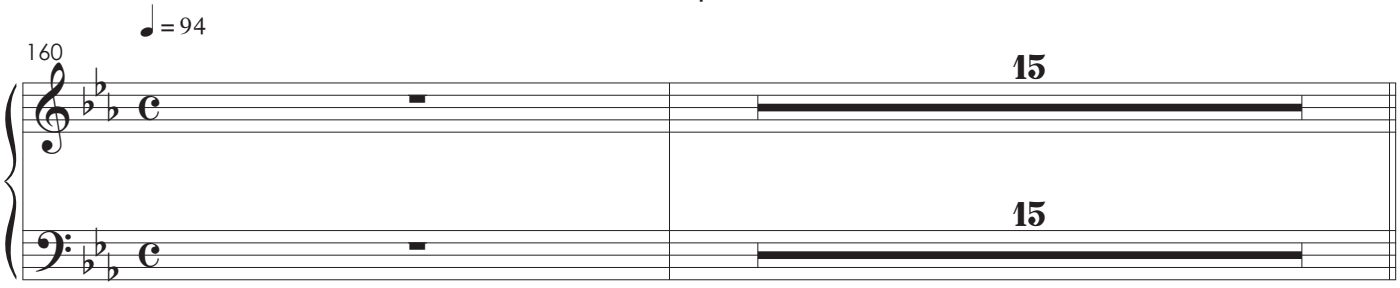


Coro dos emoritas



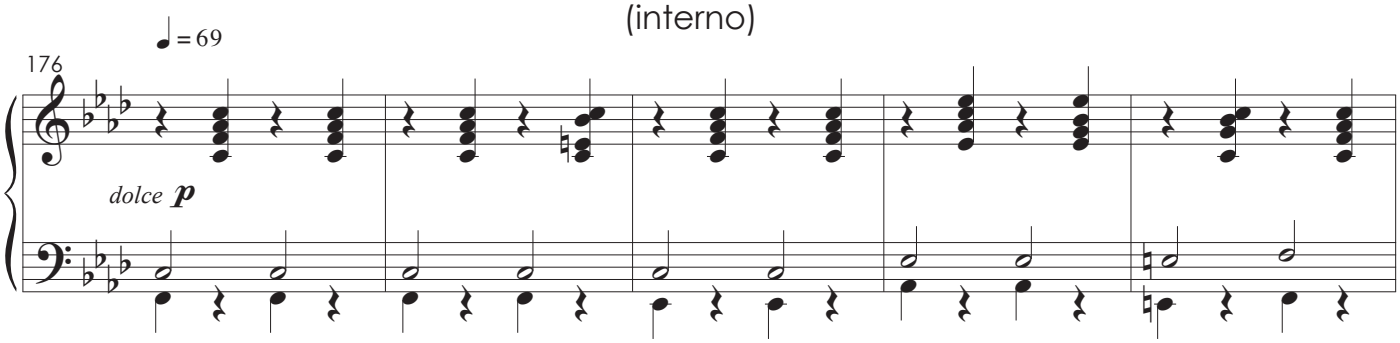


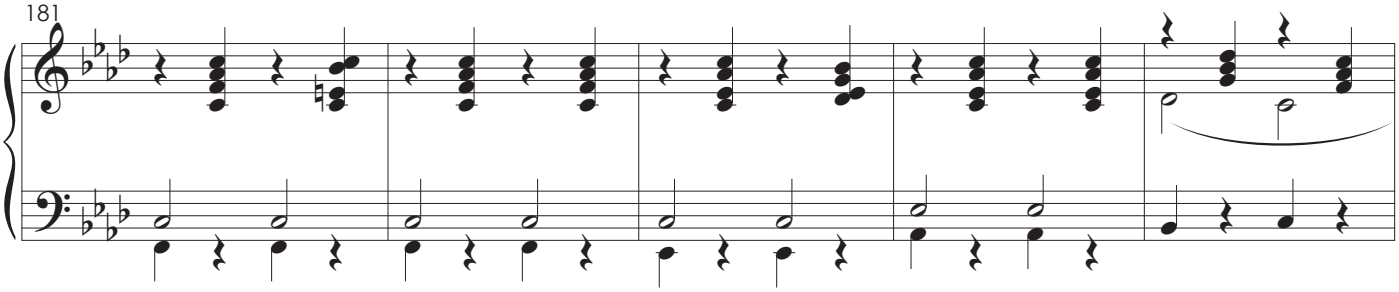
II. Motivo pastoril

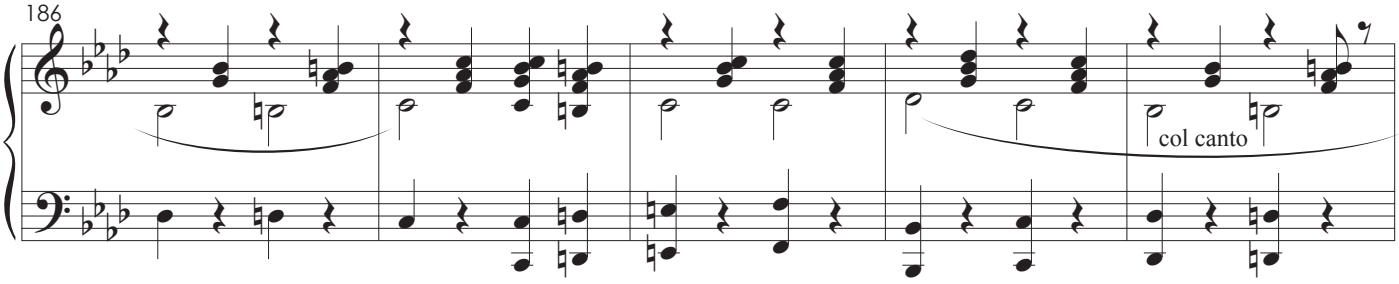


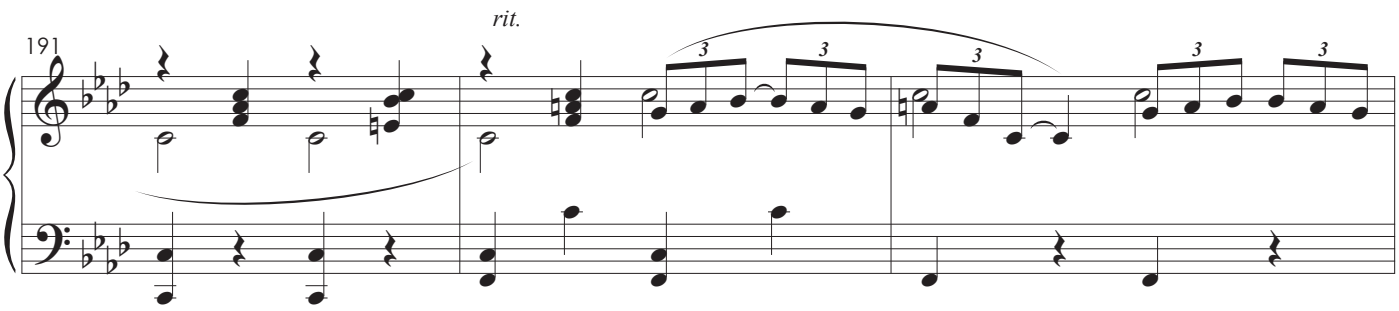
III. Coro de anjos

(interno)

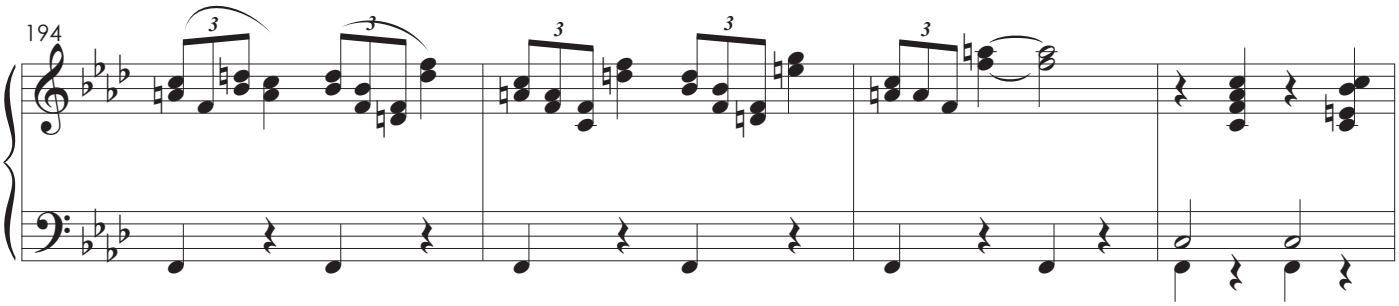


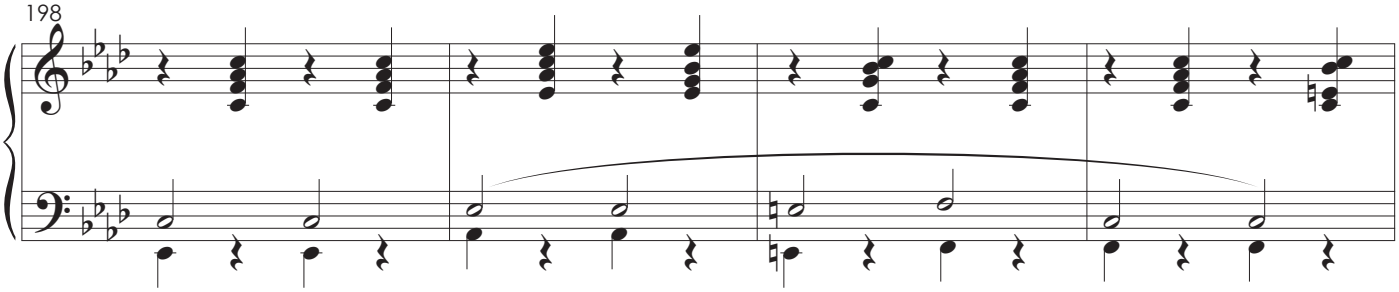


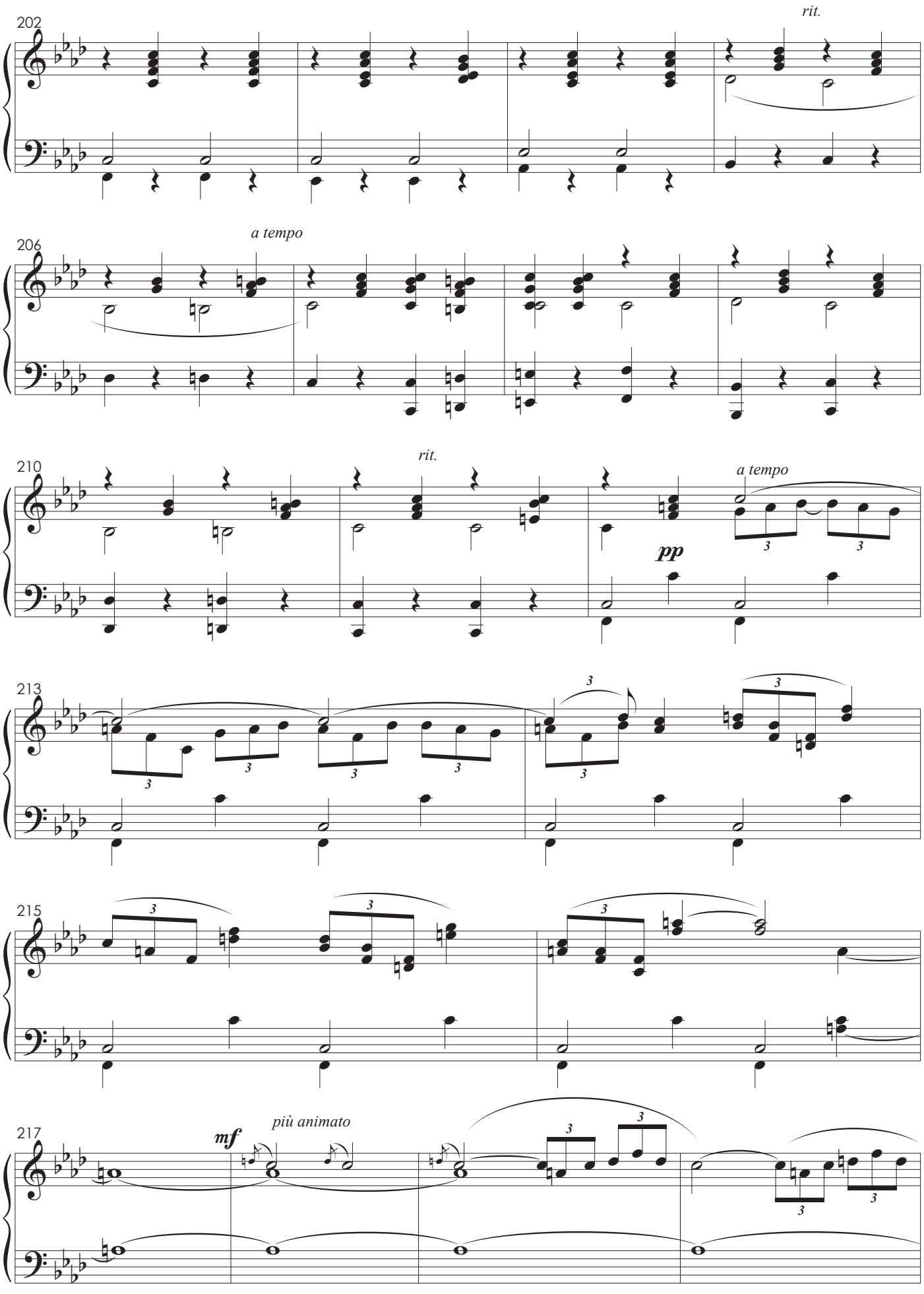


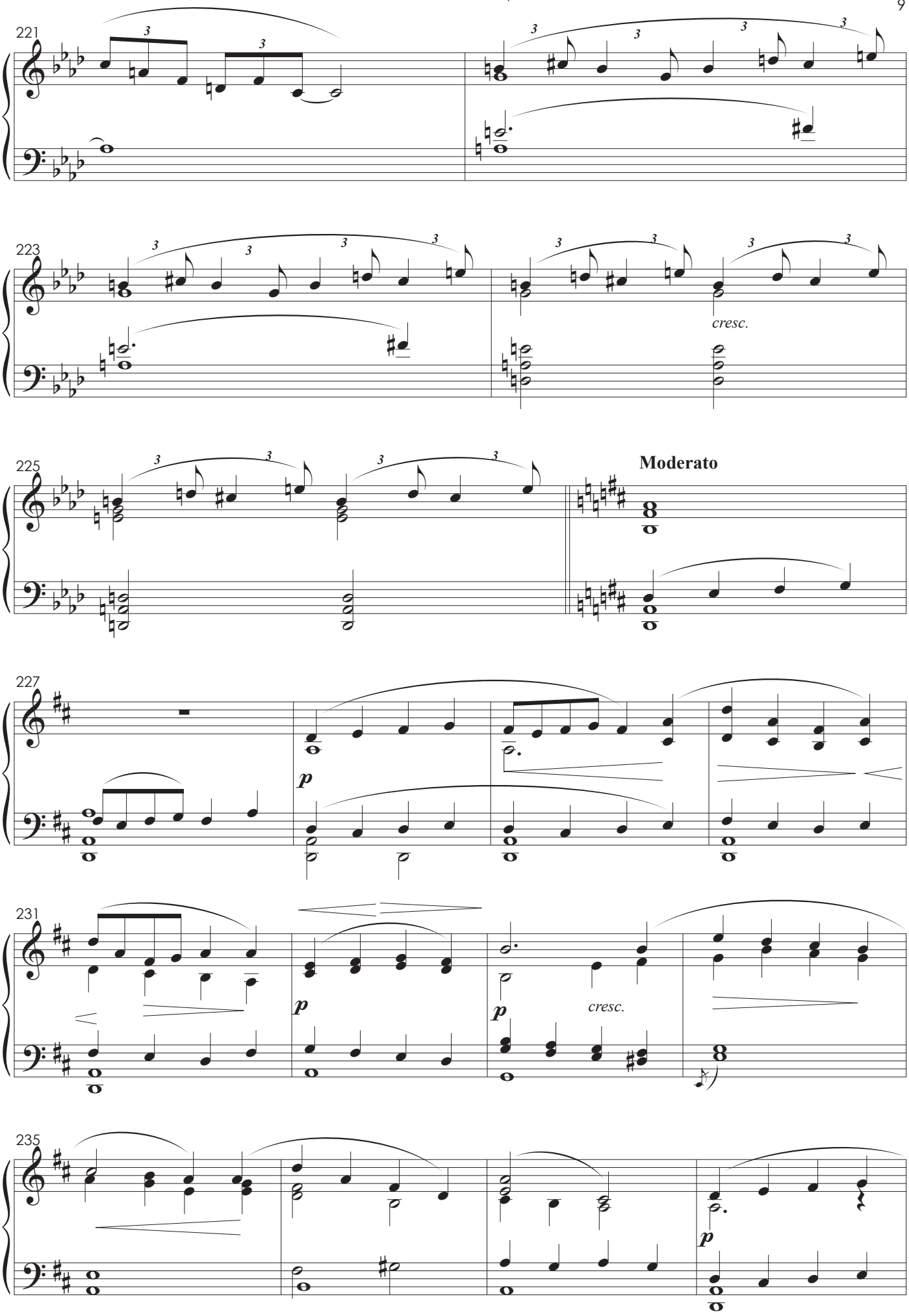


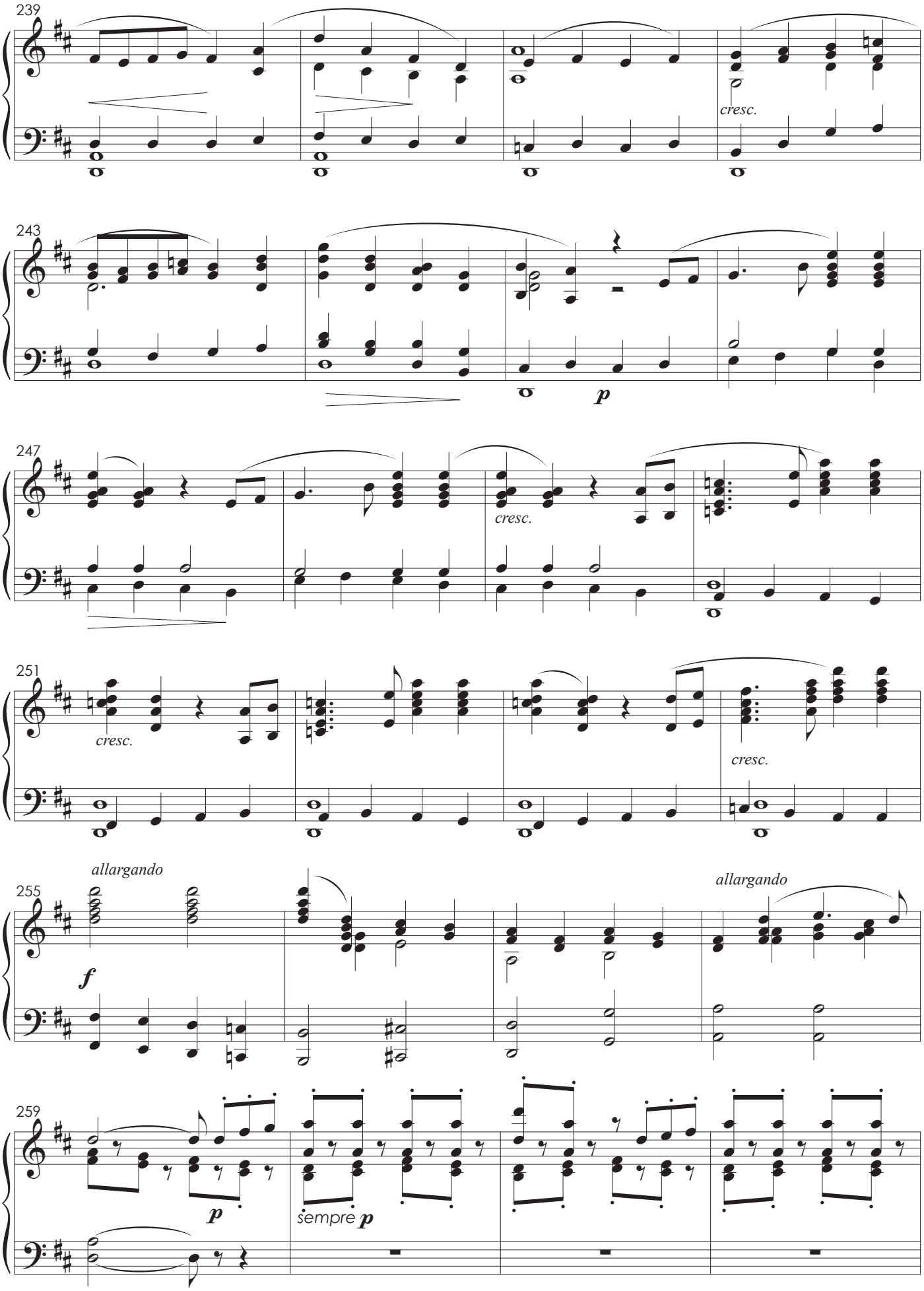
IV. Cantinela, Coro dos pastores, Melodrama e Coro de anjos

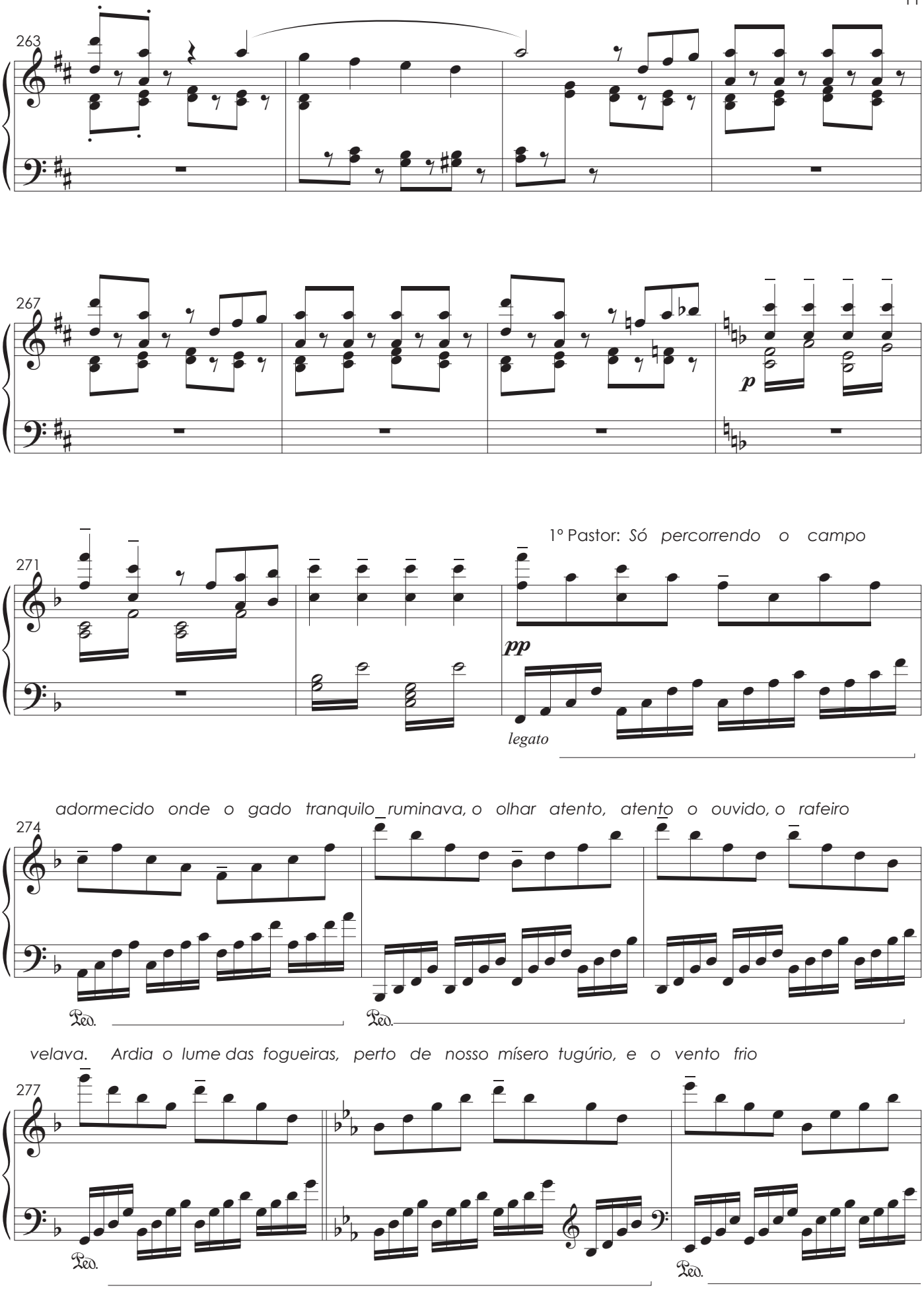





202
rit.
206
a tempo
210
rit.
a tempo
pp
213
215
217
più animato
mf

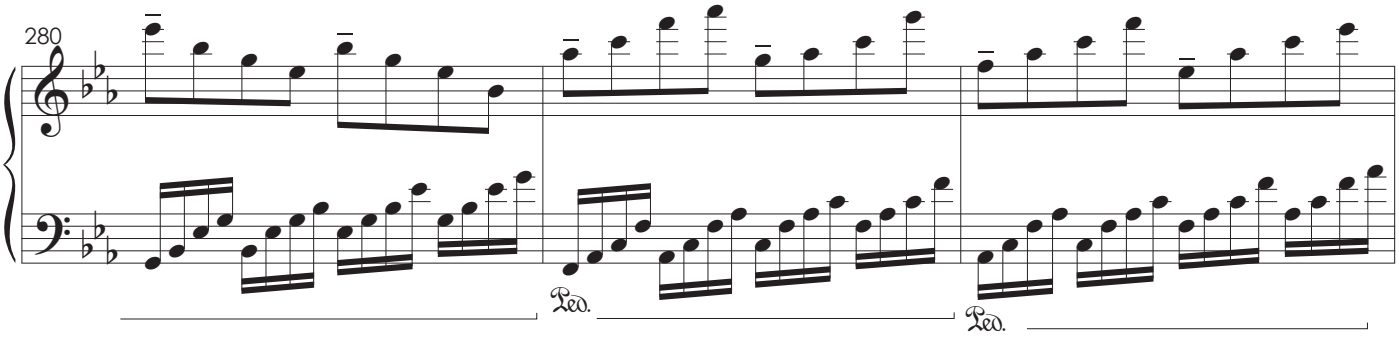

221
223
cresc.
225
Moderato
227
p
231
p
p
cresc.
235
p


239
cresc.
243
p
247
cresc.
251
cresc.
cresc.
255
allargando
f
allargando
259
p
sempre p


263
267
p
271
1º Pastor: Só percorrendo o campo
pp
legato
adormecido onde o gado tranquilo ruminava, o olhar atento, atento o ouvido, o rafeiro
274
Ped.
Ped.
velava. Ardia o lume das fogueiras, perto de nosso mísero tugúrio, e o vento frio
277
Ped.
Ped.

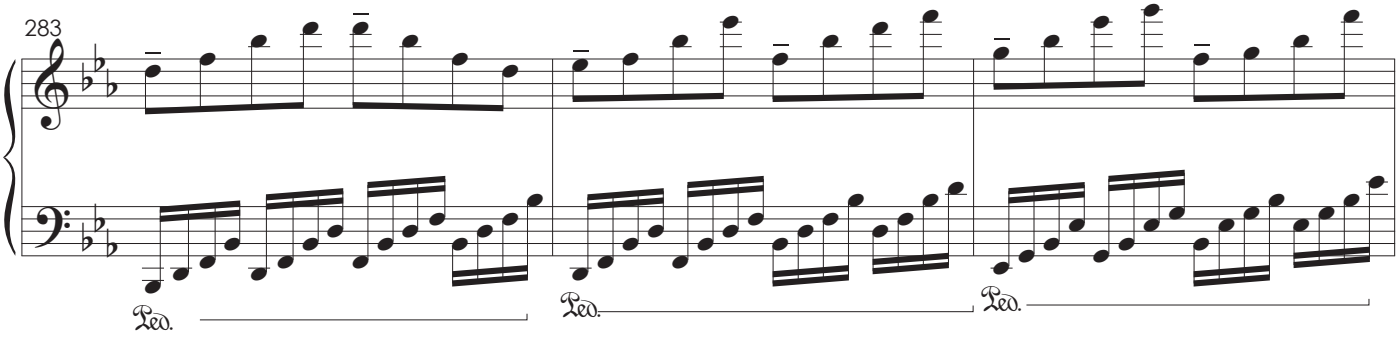
do deserto, do arvoredo tirava um perene murmúrio. De repente, uma voz que os

280



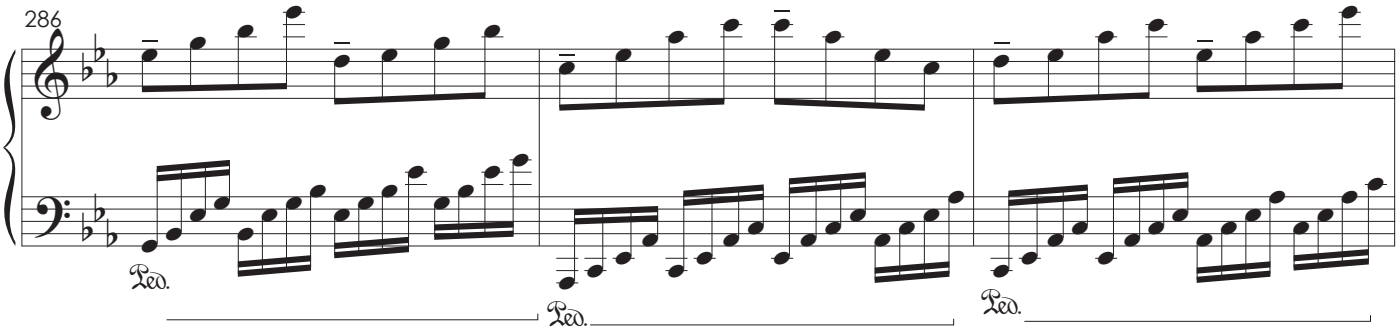
ares atroava despertou-nos e, à luz d'uma intensa alvorada vimos, cheios d'assombro

283



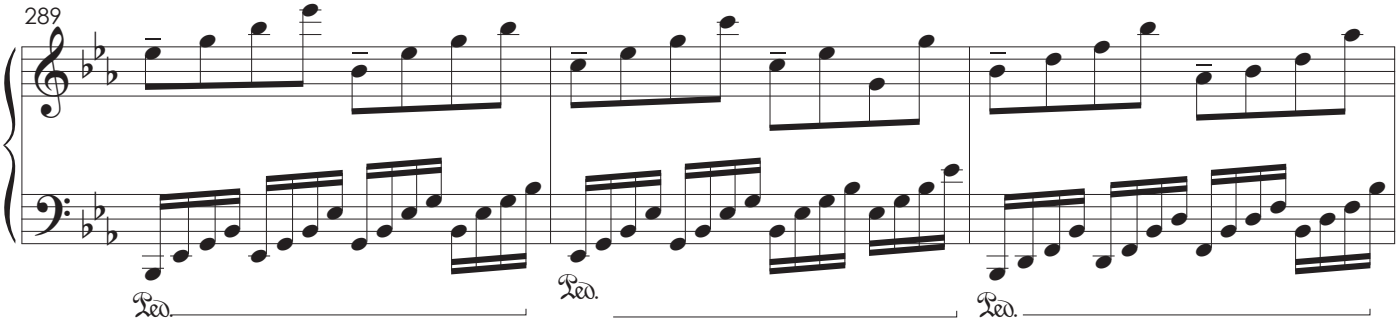
a campina coalhada d'anjos, que o céu, em nuvens espalhava. E o mais belo, talvez o

286



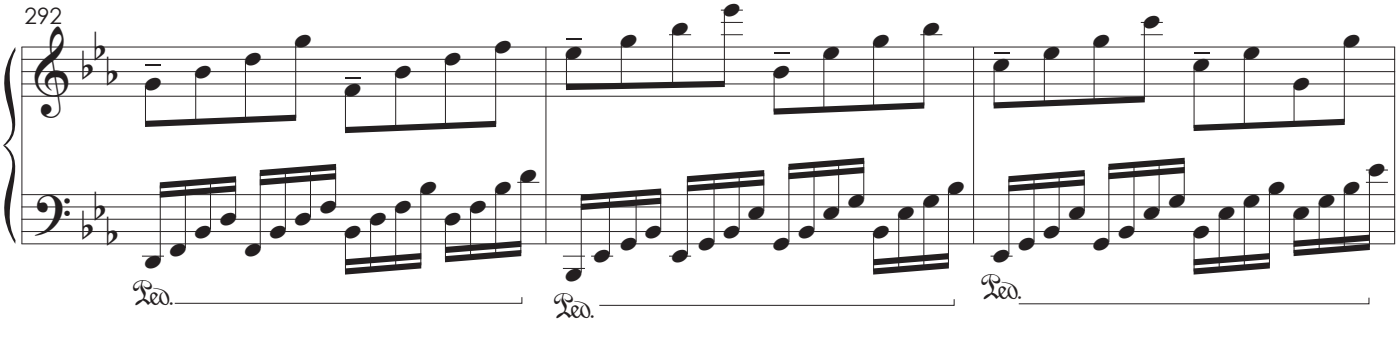
principal do bando, cujo olhar tinha o brilho esplêndido dos astros e deixava no espaço

289

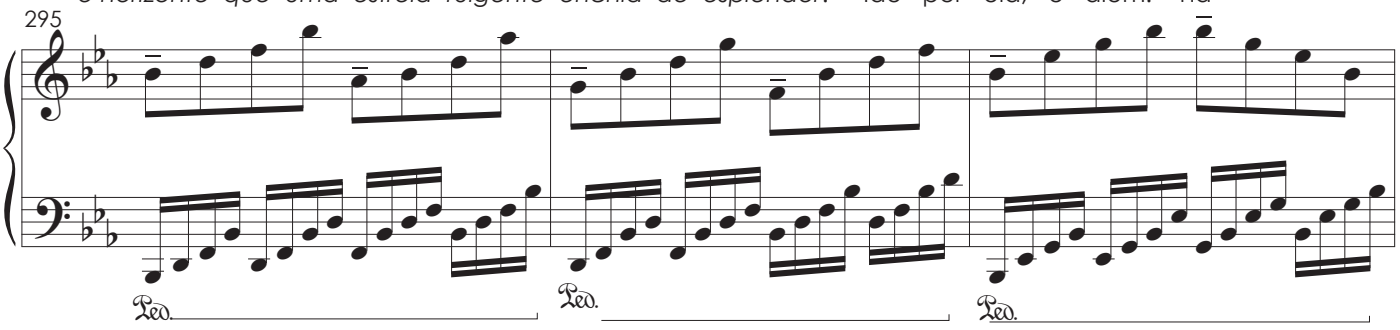


e na terra, passando, longos, frementes, luminosos rastros, disse palavras tais, apontando

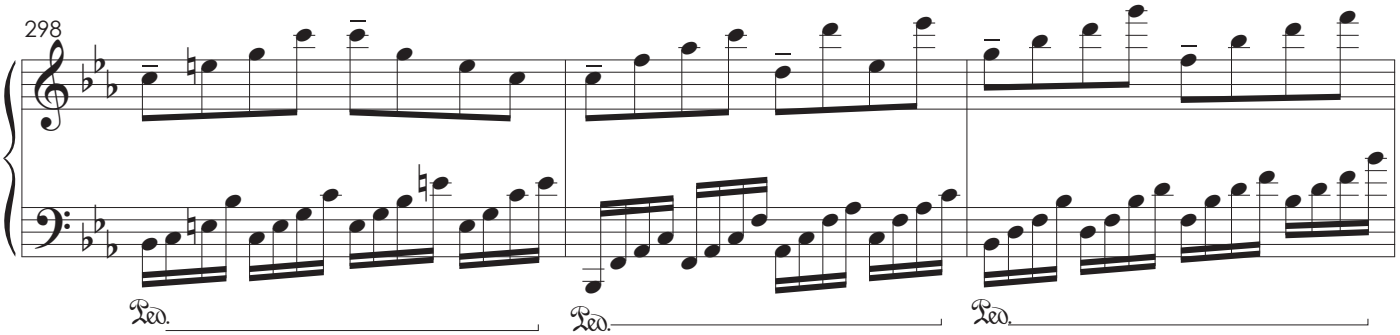
292



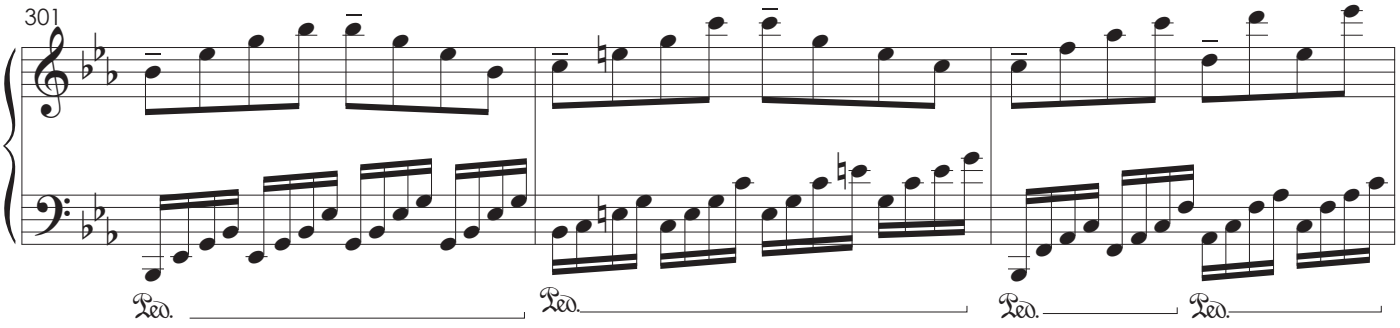
o horizonte que uma estrela fulgente enchia de esplendor: "Ide por ela, e além! na



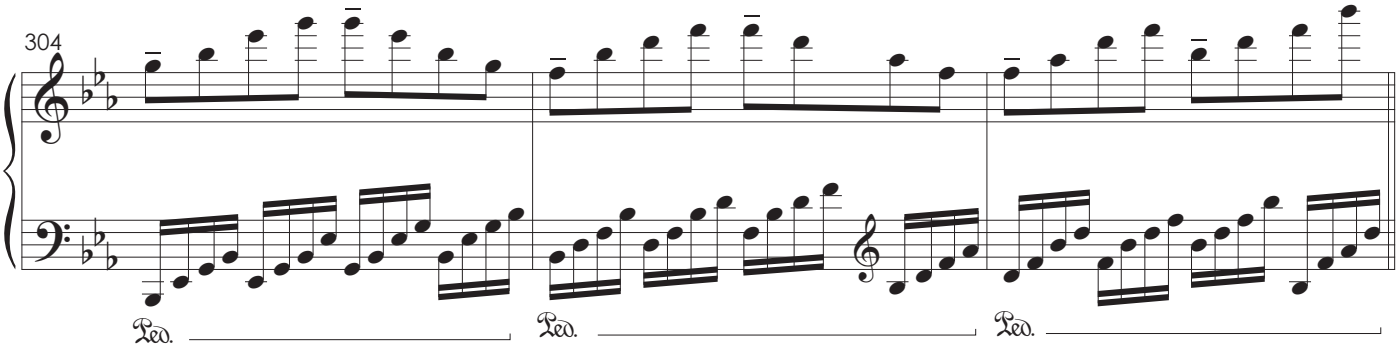
na caverna do monte, achareis o que vem em nome do Senhor remitir o pecado e trazer

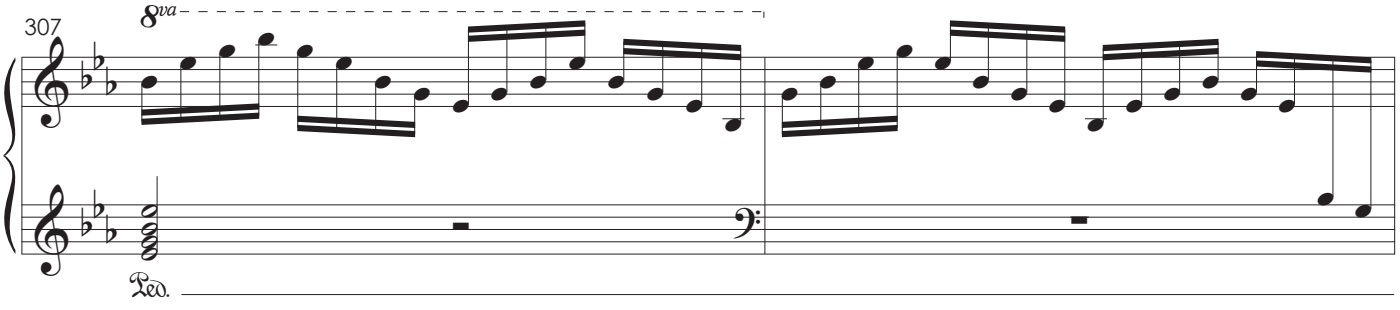


a concórdia, espalhar a Esperança e a Fé e a Caridade dando exemplos de amor e



misericórdia a toda a Humanidade". E no céu, que ao clarão dos anjos refulgia, uma voz dizia:





309

1ª Pastor: Ó divino Senhor! que vos pode

313

trazer da frágua rude, um mísero pastor? Este favo de mel foi quanto pude

319

encontrar no tugúrio e vo-lo ofereço. 2º Pastor: *Eu, esta lã sem preço* 3º Pastor: *Eu, um tarro de leite.*

mf

325

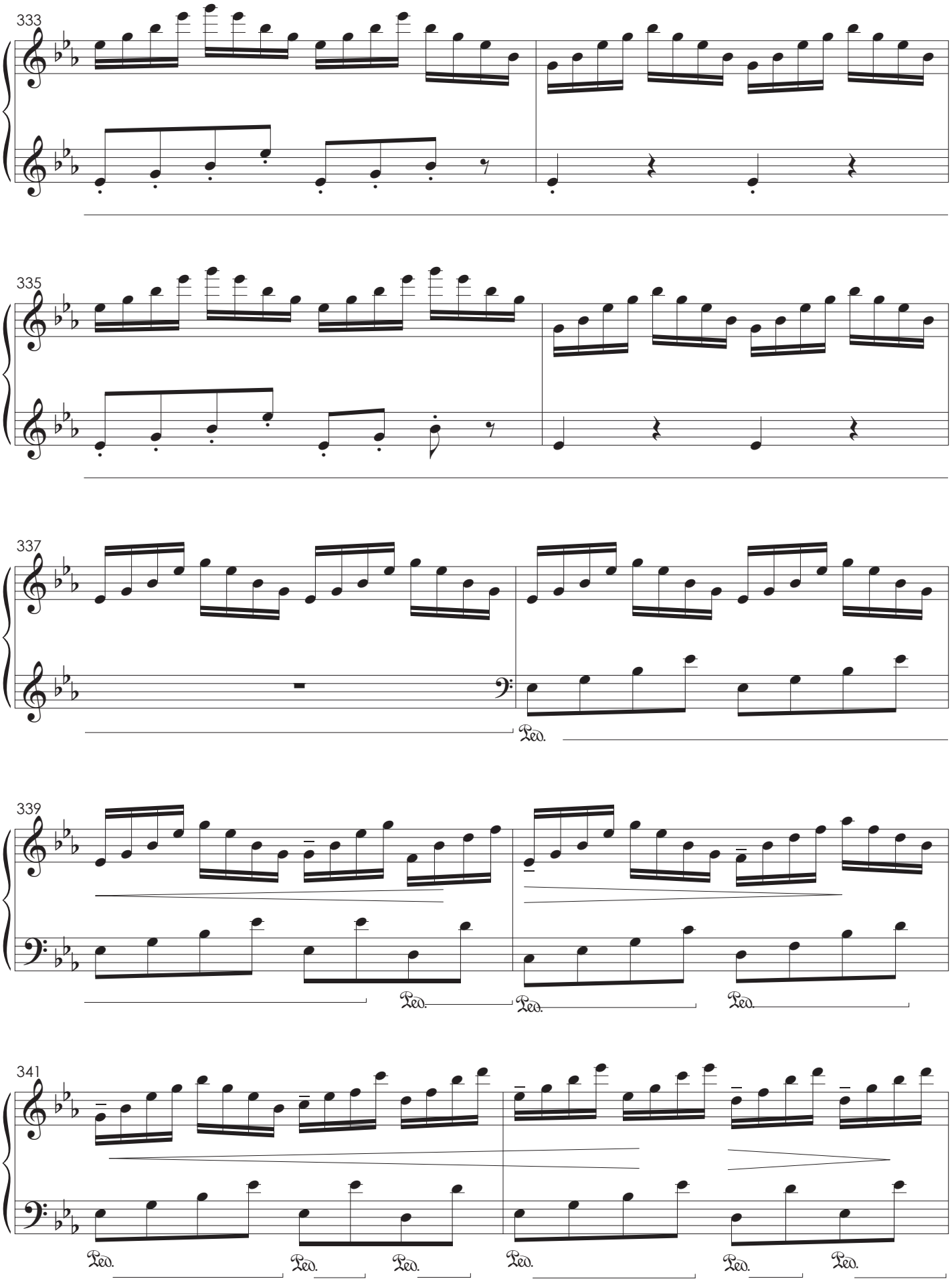
4º Pastor: *Eu, um ramo de flores* Pastores: *Que o Messias aceite as prendas dos pastores.*

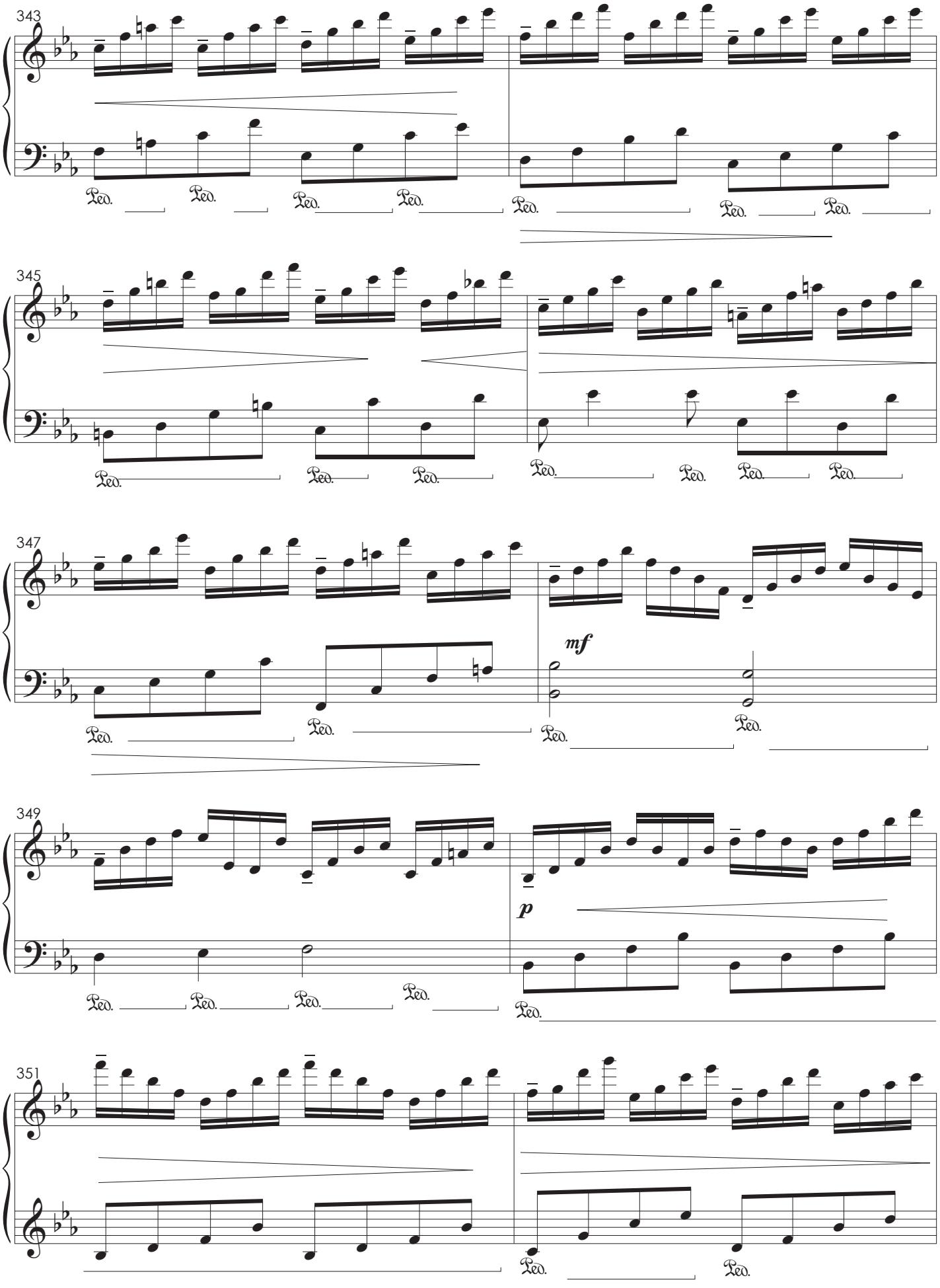
mf

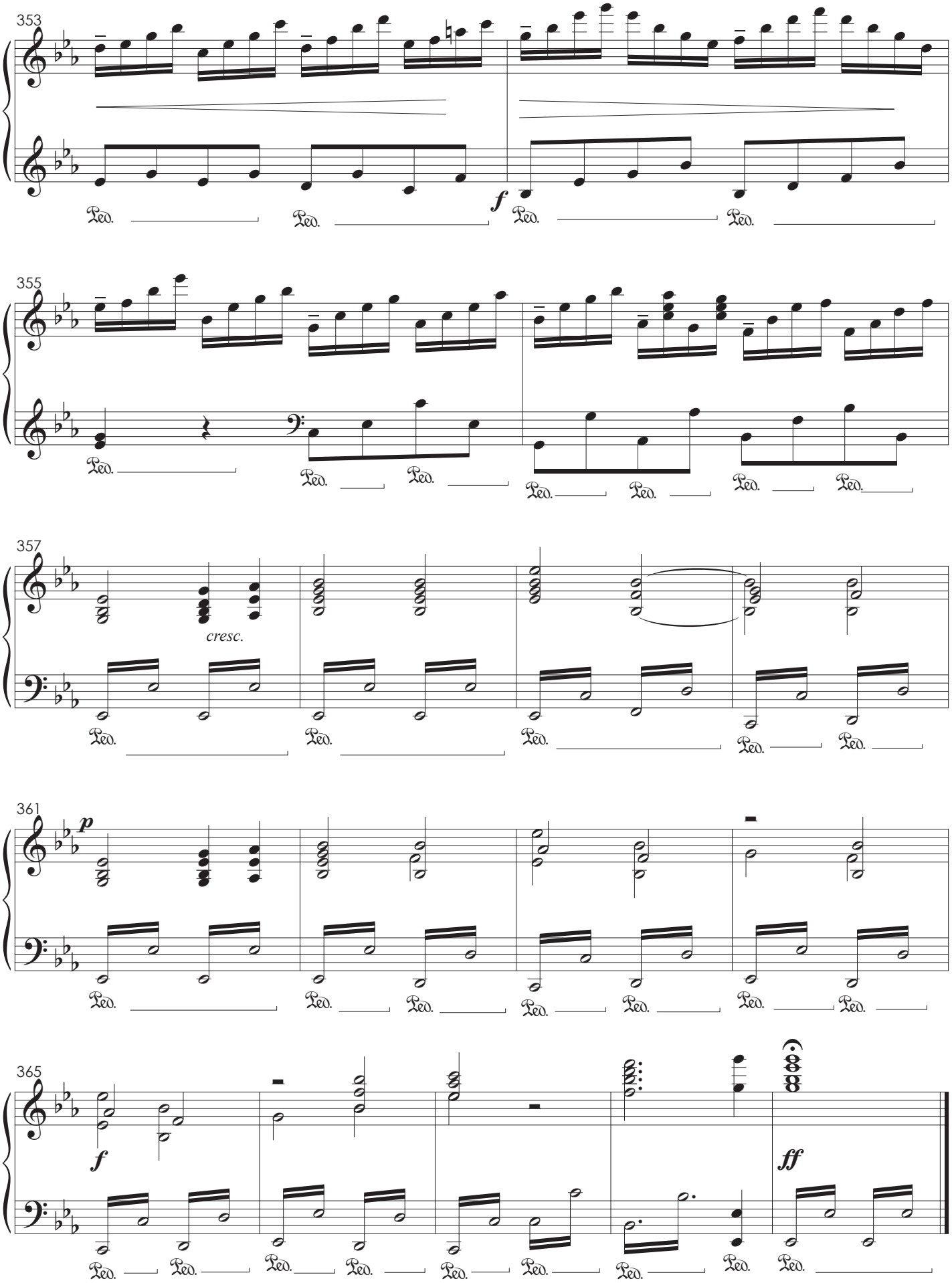
V. Final

331

Ped.


333
335
337
Ped.
339
Ped.
Ped.
Ped.
341
Ped.
Ped.
Ped.
Ped.
Ped.
Ped.


343
345
347
mf
349
p
351


353
f
355
357
cresc.
361
p
365
f
ff